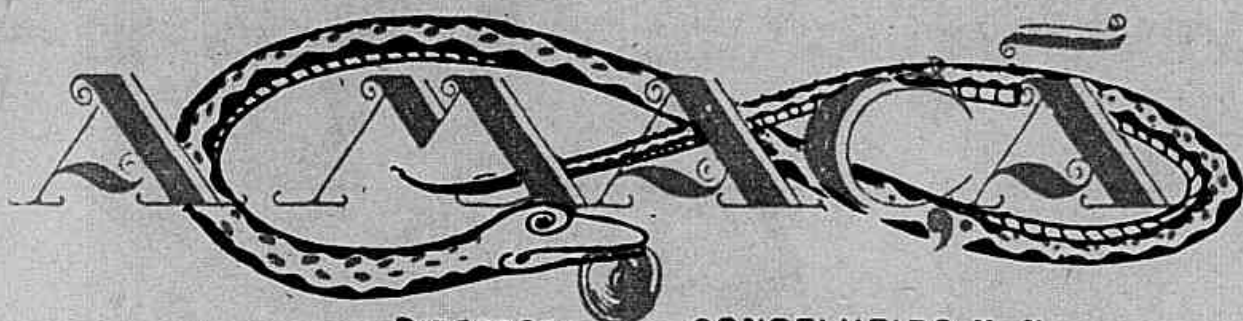


Num.
69
Anno II



2.
Junho
1923

DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X

SUSPEITA INNOCENTE



— Oito homens seguindo-me... Será, por causa do cachorro ?



As senhoras

adoram as modas

e seus ideaes

satisfal-os a

NOTRE DAME DE PARIS

RUA DO OUVIDOR, 182

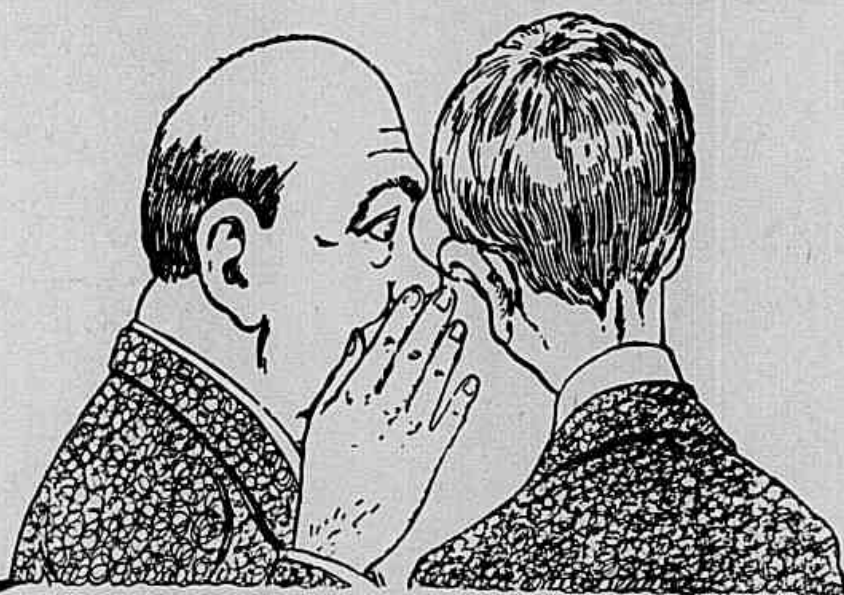




Biotônico

FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE



FALLE BAIXO...

USE

Injecção Glycerina

anti - blenorragica
de ABREU SOBRINHO

RUA DA LAPA, 6 - RIO

PARA O INVERNO



A CASA ESTRELLA chama a atenção de sua clientela para a grande variedade de artigos de inverno, que acaba de receber directamente do afamado fabricante inglez "MORLEYS". Este grande sortimento é composto de : camisas de lã, ceroulas de lã, meis de lã finisimas, jackets de tricot de lã, cachenez, de lã, camisas de sport de lã, cache-col de seda, etc., etc.

O UVIDOR, 134

Só na

CASA TEDESCO

Pelles legitimas

Boás de Plumas, Pellerines, Casacos de malha de lã e de Jersey de seda.

Novidades em tecidos de lã, lisos, e fantasia. Éponge novidade. Velludos, flannels, etc.

Além de marcados abaixo dos preços, terão o abatimento de 15 %_o, como bonificação.

Não deixem de visitar

A CASA TEDESCO

9 — Rua Gonçalves Dias, — 9

OLHOS

Inflamações e purgações

USE O

"COLLYRIO MOURA BRAZIL"

COMP. DE LOTERIAS NACIONAIS DO BRASIL

Extrações publicas sob a fiscalização
do Governo Federal,
as 2 1/2 e aos sabbados as 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Hoje, 2 de Junho, As 3 horas da tarde

100:000\$000

POR 22\$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede
da Companhia á Rua 1.º de Março, 88.

A assistencia aos tuberculosos

A Liga Brasileira contra a Tuberculose previne ao publico que o seu serviço especial de Assistencia Domiciliaria, instituido desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos indigentes, continúa a funcionar regularmente em todas as freguezias urbanas do Districto Federal, tendo a sua sede á rua Senador Euzebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os dispensarios da Liga é assistido em seu proprio domicilio recebendo gratuitamente, além dos soccorros medicos, ministrados por especialistas, os remedios necessarios e bem assim o leite de superior qualidade.

Um simples aviso dado pelo telephone (Norte 3930) nas horas do expediente (11 horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a immediata satisfação do pedido de assistencia.

PYRAMIDON

**DE MEISTER LUCIUS & BRUENING,
HOECHST A/MAIN,
ALLEMANHA**

Só a marca assegura a pureza do producto. O uso mais pratico e commodo é em comprimidos de 0,1 a 0,3 grammas. Para todos os casos de Hemicrania, Cephalagias, Nevralgias, Febre, etc. Cada pessoa deve ter um tubo de comprimidos Pyramidon em casa.

Represens.: JOHN JUERGENS & C.

RUA DA ALFANDEGA, 120
RIO DE JANEIRO

RUA FLÓRENCIO DE ABREU, 108
S. PAULO

A' venda nas Drogarias e boas Pharmacias
TUBO: 2\$500

**CASA
LEBLON**

**CHAPÉOS
MEIAS E BOLSAS
BELLO E
INEGUALAVEL SORTIMENTO**

ASSEMBLÉA 92

RIO

EXPEDIENTE:**"A MAÇA"**

Sem-nario illustrado. — Director: Conselheiro X. X. — Proprietario

Humberto de Campos. — Redacção: Rua da Quitanda, 50

Estados		Capital:	
Anno	25\$000	Numero avulso	\$500
Registrado (Anno).....	50\$000	atrazado	\$800
Numero avulso	\$600		

Porte simples		Exterior:	
Anno.....	50\$000	Registrado	
Semestre.....	30\$000	Anno.....	60\$000
		Semestre.....	35\$000

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bethencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios:

1 pagina.....	200\$000	1/8 pagina	35\$000
1/2 "	110\$000	Capa a duas côres	450\$000
1/4 "	60\$000	" " " " " " " " " " " "	600\$000

Publicações no texto 5\$000 a linha, em corpo 7

Agente geral: RAUL DE ALMEIDA

UMA NOVIDADE QUE A TODOS INTERESSA

A "CASA RAUNIER" no intuito de bem servir os seus bons amigos e clientes, resolveu dar-lhes uma serie de vantagens diariamente e repetidas vezes.

Assim é que toda a vez que um cliente fizer uma compra e dirigir-se á caixa, afim de effectuar o pagamento correspondente, ao mesmo tempo que com a batida da caixa, fôr ouvido o toque de uma campainha existente ao lado saberá que será gratuita a compra que fez, seja de que valor rôr ella.

E' um processo novo entre nós, de que usa para bonificar os seus clientes e não é portanto coisa que se deixe escapar.

E' certo, assim, de que a CASA RAUNIER não faltará um sem numero de clientes, que irão disputar os seus artigos de 1.^a qualidade, nada pagando por elles toda a vez que a sorte lhes for favoravel.

A Sociedade elegante deve visitar a Aguia de Ouro, com seus lindos mostruarios, para ver como póde, sem pagar exagerado, vestir-se com os mesmos finos tecidos e a mesma distincção das casas de luxo.

OUVIDOR, 169

Norte 1792

ALFAIATARIA LUSITANA

O Proprietario desta acreditada casa. situa da á rua Uruguayana, 107, communica aos seus amigos e freguezes que acaba de receber, vindos directamente da Inglaterra, lindos padrões de casemira que já se acham expostos em suas vitrines.

Artigos de primeira
qualidade, para rapazes, a
preços reduzidos, só na

CASA YORK

Camisaria

22|26 Assembléa

Esquina da Rua do Carmo

Que é a felicidade?

A felicidade é o amor. Para ser feliz, é preciso amar. Para amar, é preciso ser forte. E para ser forte, é preciso ter usado o

"SEXUOL"

Remedio providencial, de efeitos assombrosos incomparavel nos casos de Esterilidade — Debilidade sexual — Esgotamento nervoso — Fraqueza senil — Cachexia organica — Inappetencia genesica — Neurasthenia — Pouca virilidade, produzida por excessos.

Preparação opotherapica, feita segundo o methodo de Brown Sequard

Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS:
RIO DE JANEIRO — Hargreaves & Cia.
 Quitanda, 17
S. PAULO — Messias, Andreucci & Cia.
 DROGARIA INTERNACIONAL - R. Quintino Bocayuva, 18



Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e creanças, em syphilis e vias urinarias.

Applia injeções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO — Ourives 30, das 4 às 6 horas

Telephone Norte 1422

RESIDENCIA — PRESIDENTE DOMICIANO 194

Nictheroy

Telephone 2066

NUMEROS ATRAZADOS

d'A MAÇA, nas livrarias
 Leite Ribeiro e Braz Lauria, á rua
 Gonçalves Dias, 78 - RIO.

Agencia de "Publicações Mundiaes" de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Gosos e prejuisos no amor	1\$500
Perseverança no amor - por Eduardo Green.....	
Enciclopedia do amor - collecção de phrases, pensamentos e anedoctas	3\$50
O estupro das virgens e os castigos de venus - Descripção geral dos phenomenos intimos da mulher	1\$500
Hygiene do amor - pelo Dr. Paulo Durand.....	2\$000
Physiologia do amor - Merlin - O amor livre e o amor conjugal entre diferentes povos - edição illustrada.....	2\$500
A vespera do noivado - conselhos aos noivos e aos recém-casados.....	1\$500
Mysterios do leito conjugal - descripção circumstanciada dos grandes segredos, excessos conjugaes, etc.	1\$500
Collecção illustrada de Paulo de Kock a 1\$500	
As ligas da noiva	A filha da porteira
Amor e ciúmes	Educação de Flora
A rival de sua filha	A bella costureira
A filha perdida	As criadas de Paris
A filha do peccado - novella realista de Invernizio..	1\$500
Anedoctas de Bocagio.....	1\$500
A beira do leito.....	1\$500
A filha do Judeu.....	1\$500
Desgostos da vida dos casados.....	1\$000
As treze noites de Joanna.....	2\$000
Memorias de uma criada de servir - romance de aventuras galantes.....	2\$000

Collecção Garota a 200 réis

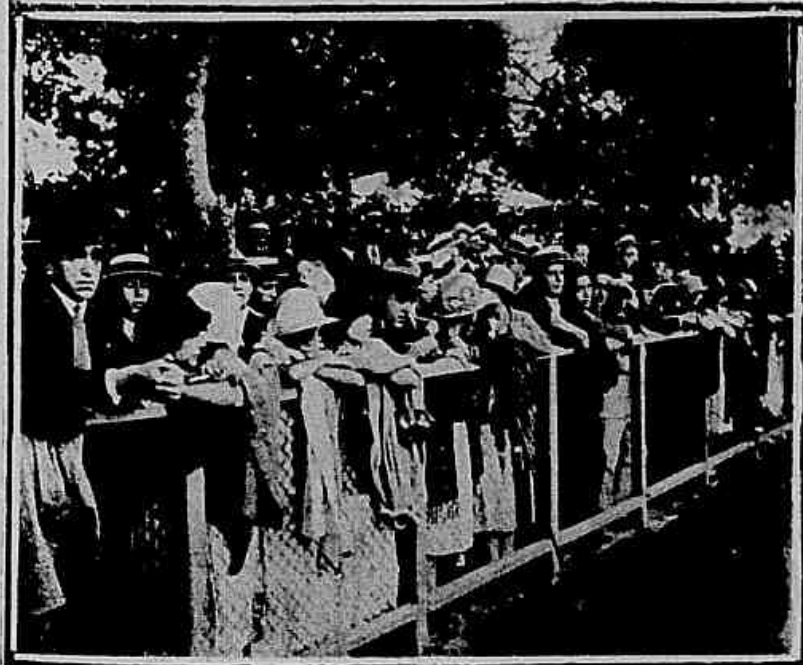
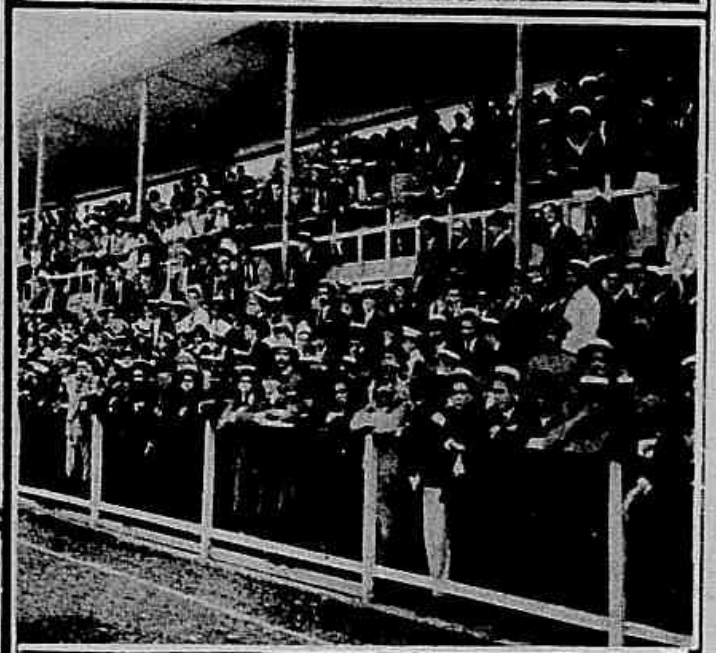
Um passeio ao campo || Uma aventura de amor
 A ceia de Cleopatra || O banho de Adalina

Arte de se fazer amar por Mme. X X \$500

NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES — REVISTAS,
 JORNAES E ALBUNS PARA BORDADOS, LIVROS,
 FIGURINOS, FOLHETINS POLICIAES, ETC.

Pelo correio mais 500 rs. sobre os preços marcados.

NOS CAMPOS DE FOOT-BALL (Os jogos de domingo passado)



1º Plano : «Flamengo» x «Botafogo», que jogaram domingo, cabendo a victoria ao primeiro pelo score de 4 x 1. Os teams estavam assim compostos: «Flamengo» — Iberé, Telephone e Pennafort; Mamede, Seabra e Dino; Orlando, Sydney, Nôô, Junqueira e Moderato. «Botafogo» — Santa Maria, Braga e Allemão, Lagrecia, Caruso e Newton; Leite, Riva, Nilo, Juca e Maciel.

2º Plano : «Fluminense» x «America» que se enfrentaram numa lucta formidavel, cabendo áquelle a palma do dia 4 x 2. As esquadras combatentes, constavam dos playeres: «Fluminense» : Ramos, C. Netto e Nadio; Lais, Bordallo e Fortes; P. Vianna, Zézé, Walfare, Coelho e M. Costa. «America» : Mirim, Alvaro e Martins; Gonçalo, Oswaldo e Mattoso; João, Gilberto, Chico, Simas e Aguinaldo.

3º Plano : Assistencia nos campos do «America» e do «Flamengo».

OS PROGRESSOS DAS ARTES GRAPHICAS NO BRASIL

Os nossos collegas da S. A. "O Malho", editora das populares revistas — O MALHO, PARA TODOS, TICO-TICO, LEITURA PARA TODOS, ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA, ALMANACKS d' O MALHO e do TICO-TICO e ALBUM do PARA TODOS, tiveram ha dias, em suas bem montadas officinas, a visita do Snr. D. C. Collier. Do que viu e observou alli o illustre Commissario Geral dos E. U. da America do Norte junto á Exposição do Centenario do Brasil, dão idéa as linhas abaixo, de seu proprio punho, que sob demonstrarem o adiantamento das artes graphicas entre nós, muito honram os directores da importante empreza de publicidade.

*Endorsement
"Comptons"*

*Director dos Estados Unidos da America
Exposicao do Centenario do Brasil
Rio de Janeiro 1922*

Snr Director da S. A. "O Malho"

*You have asked for my impressions
regarding your printing and publishing
plant and I gladly comply with your
request.*

*I was astonished to learn that there existed
a plant of such scope and magnitude in
Brazil. I question very much whether any
publishing house in the world has undertaken
or carried so far toward success, a more
ambitious program.*

*I shall not undertake to go into detail
regarding your equipment; it is sufficient
to say that I have been more or less familiar
with the printing and publishing business
for many years and have never seen
a finer "lay out" than that which you*

have built up.

*The character and qualifications of the
personnel which you have gathered together
make it easier to understand your re-
markable success.*

*I cannot remember having spent a
more pleasant or instructive morning*

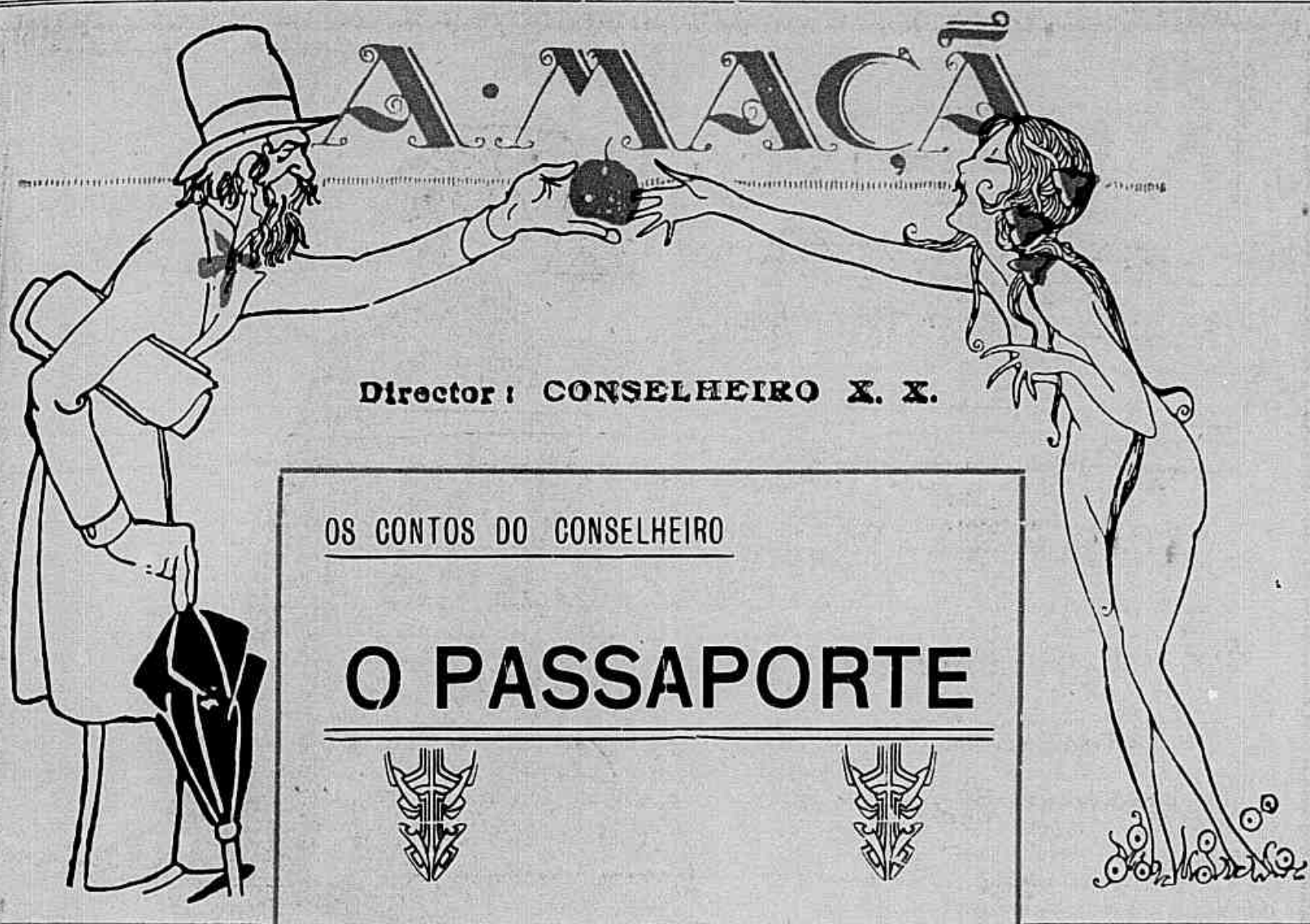
D. C. Collier

*Commissaire General of
the United States of America
at the Brazilian Centennial
Exposition
April 23, 1923*

Tradução desta carta :

Sr. Director da S. A. "O Malho". Deseja V. conhecer as minhas impressões com respeito ás suas officinas de artes graphicas e editoriaes e é com immenso prazer que me despenho do seu pedido. Fiquei admirado de conhecer a existencia de installações tão amplas e importantes no Brasil. Duvido muito que qualquer casa de publicações no mundo tenha tentado ou obtido tão estrondoso successo, com um programma tão vasto. Não tento por menorisar o que se refere ao seu apparellamento; é sufficiente saber que estou algo familiarisado com officinas graphicas e ramo de publicações, de ha muitos annos, e nunca vi uma tão perfeita disposição technica como observei nas suas bem installadas officinas. A distincção e competencia do pessoal de que se rodeou muito concorrem para a obtenção do seu notavel successo. Não me posso lembrar de jámais ter passado um dia tão agradável e instructivo.

D. C. Collier
Commissario Geral dos Estados Unidos da America junto á Exposição do Centenario da Independencia do Brasil.
23 de Abril de 1923.



Director: CONSELHEIRO X. X.

OS CONTOS DO CONSELHEIRO

O PASSAPORTE



Quando as forças revolucionárias iniciaram o cerco de Uruguayana, o coronel Amaro Machado deu um pulo da mesa, onde jantava, declarando, com resolução:

— Aqui, é que elles não me apanham. Seria dar ao Horacio o prazer de uma vingança, e eu não estou, absolutamente, por isso!

Inimigo pessoal do coronel Horacio Lemos, um dos chefes militares que dominavam na coxilha, Amaro Machado achou mais prudente abandonar a cidade, e ir juntar-se às forças governistas, aquarteladas em Quarahy. Uma coisa apenas, o preocupava: a situação da mulher, Dona Carmen, a quem se ligara em segundas nupcias, e que era, positivamente, uma das senhoras mais bellas de Uruguayana. Deixar-a em companhia do pae, seria temeridade. Os

proceres revolucionarios a conheciam, e, tomada a cidade, procurariam, com certeza, cevar na esposa innocente o odio que lhes despertava o marido. Fugirem juntos, seria, igualmente, perigoso: poderiam ser presos em caminho, separados um do outro, e que succederia á sua Carmen, sem defeza, sem protecção, nas mãos dos seus adversarios?

— Entretanto, a melhor resolução é essa: partirmos juntos!

E, nessa mesma tarde, ficou tudo prompto, para fugirem, madrugada alta, ao encontro das forças governistas, que, segun-

do as informações, vinham marchando, já, pela coxilha de Sant'Anna. Como, porem, a cidade, já estivesse, em grande parte, debaixo de cerco, foi resolvido que, para não serem delidos, se disfarçassem, os dois, num casal de vaqueiros, vestindo o coronel uma roupa grosseira e Dona Carmen um vestido barato, de lã, que lhe justificasse a condição. E foi assim que partiram, ás duas da madrugada, com a alma, aqui em baixo, povoada de temores e o céu, lá em cima, salpicado de estrellas.

Por uma felicidade inaudita, puderam os fugitivos viajar cinco horas a fio, galope largo, sem descobrirem, sequer, a sombra de um inimigo. E ia o sol já alto, quando, por volta das oito horas, numa encruzilhada, lhes sahiram ao encontro, lança em riste, quatro cavalleiros de uma patrulha revolucionaria, cujos rifles faiscavam, polidos, no arção das sellas rangidoras.

— Alto lá!—gritaram, estacando.

Approximando-se mais que os outros, um dos cavalleiros, que parecia commandante da força, e era um antigo promotor publico no norte do Estado, indagou, esporeando o cavallo:

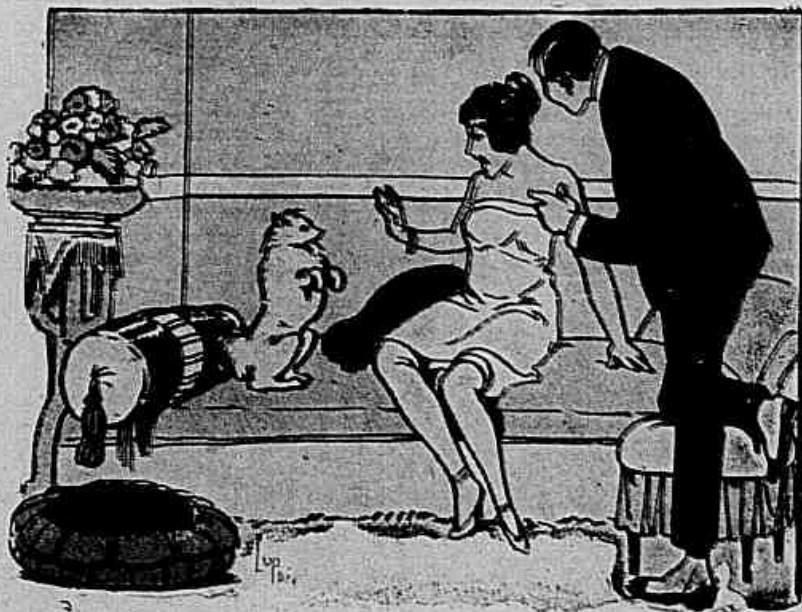
— De onde veem?

— Nós? De Uruguayana, sim, senhor, — informou Amaro Machado, disfarçando a voz, simulando timidez.

— São revolucionarios ou borgistas?

— Nós? Com a

AMAE OS CÃES ...
(Conselho da S. P. dos Amigues)



— Tu já foste gato, Luiz?

— ?

— Por que não gostas de cachorro?

INVERNO

As mais recentes criações
em
VESTIDOS, COSTUMES,
CAPAS E MANTEAUX.

Os mais modernos
Agazalhos
Capas e Casacos
em
malha de lã

e
Legitimas
PELLES
e RENARDS

encontra
V. Ex. pelos
menores
preços
na



ROYAL-STORE

187, RUA DO OUVIDOR, 189

PHONE N. 6717



UM CASO DE FAMILIA

CONTO
DE
Robert Francheville

As aventuras mais interessantes e curiosas que se offerecem aos turistas, chegam, sempre, quando menos se as espera. E foi isso mesmo que verificaram Firmino Pescarol e a sua amiguinha Dúdu, quando, ao atravessar a Hespanha de automovel, depa-
raram, nos Pirineus, um individuo tão digno de attenção, pela sua originalidade, como o Circo de Gavarne ou o Passo de Rolando.

Em uma ponte estendida sobre uma torrente secca, detiveram elles o seu 40 H. P., apeando-se um instante com o desejo, muito legitimo, de satisfazer uma pequena necessidade. E como não passasse ninguem por aquelles logares solitarios, julgaram-se dispensados de procurar um local mais propicio, cumprindo, alli mesmo, a sua delicada missão.

Tinham os dois soltado o seu suspiro de allivio, quando ouviram uma voz dolente, que exclamava, de baixo da ponte.

— Louvado seja Deus! Emfim, cae um pouco d'agua! O céu ouviu, afinal, as supplicas d'este pobre desgraçado!...

Commovida com aquelle elogio ao que havia de mais delicado na sua pessoa, Dudu inclinou-se por cima do parapeito da ponte, para agradecer aquellas palavras a tão galante desconhecido:

— Obrigado, cavalheiro! Bem se vê que sabeis apreciar o que é bom! Mas, que fa-
zeis ali, tão sosinho, sentado nessa pedra, com cara de tanto desgosto?

— Ah, minha senhora! — gemeu o desgraçado, os olhos para cima; — eu sou o homem mais infeliz deste mundo!

— Sua mulher lhe enganou?

— Antes fosse só isso, minha bôa senhora!

— Pobre homem! Conte-me a sua historia. Quem sabe si lhe não poderei dar um remedio?

— Já que o desejaes, minha senhora, seja feita a vossa vontade. Eu casei-me, ha um anno, com uma viuva que tinha do seu primeiro matrimonio, uma filha de dezoito. Ademais, essa viuva tinha soffrido, pouco tempo antes, os ultrages de um seductor, e trazia nas entranhas, ao casar-se commigo, um filho de quatro mezes.

Meu pae, que tambem era viuvo, foi viver em nossa companhia, enamorou-se da minha enteada, que era, realmente, uma bonita

menina. Pediu-a em casamento, e casou-se. E aqui está o meu pae convertido em meu genro, e a minha enteada transformada em minha madrasta, pois que era esposa do meu pae!

Mezes depois, minha mulher deu á luz um menino, que não era meu filho, pois, como disse, era do seu seductor. Essa creaturinha, tão innocente ainda, foi, conseguintemente, cunhado do meu pae, por ser irmão da sua mulher, e ao mesmo tempo meu tio, por ser irmão da minha madrasta... A senhora comprehendeu bem?

— Nem patavina! — confessou Dudu. — Mas não importa; continue.

— Enquanto isso, a mulher de meu pae, minha enteada, deu á luz um pequeno, que veio a ser, ao mesmo tempo, meu irmão e meu neto: meu irmão, por ser filho do meu pae; e meu neto, por ser filho da minha filha.

O mais terrivel, porém, minha bôa senhora, vem agora. Minha mulher, por ser mãe de minha madrasta, era minha avó. Eu era, por uma parte, o esposo de minha mulher, e por outro, seu neto, o que me impedia, naturalmente, para não commetter um incesto, de cumprir os meus deveres de marido.

Resultado de tudo isso: como o marido da avó de uma pessoa é o avô, resulta que eu sou — avô de mim mesmo!

Para sahir de tão espantosa situação, e desfazer este embrulho infernal, resolvi suicidar-me, atirando-me á agua, de cabeça.

— A' agua?

— Sim, minha senhora! Saltei o parapeito da ponte, e lancei-me a esta torrente, para morrer afogado.

— Mas, para afogar-se, precisaria de liquido, e esta torrente está completamente secca.

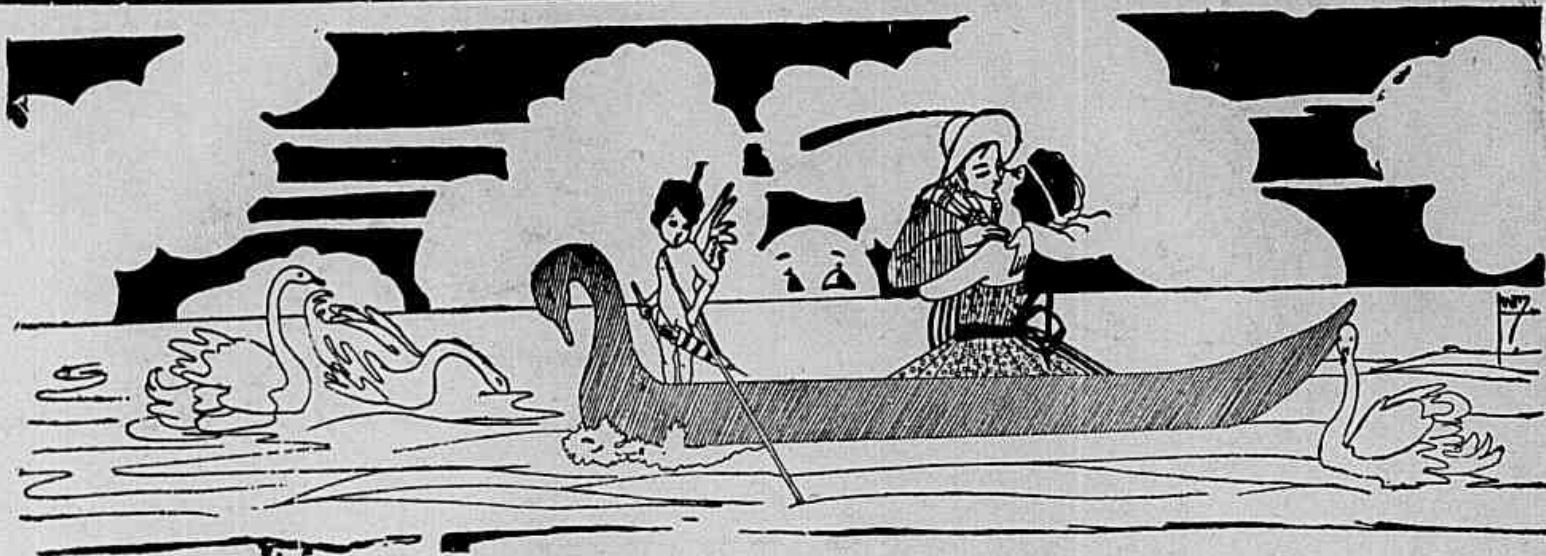
— Não é minha a culpa, minha bôa senhora, — accrescentou o desventurado; — aguardarei aqui a epoca das chuvas. E' questão de semanas...

— Vae ficar todo esse tempo ali? — exclamou Dudu.

E compadecida:

— Como eu tenho pena, bom homem, de não poder contribuir mais para... que o rio enchal...

Robert Francheville.



BOM GÔSTO

Conto de JOSE VICTORIO

Quando o Felismino sahio do Collegio «Paula Freitas», onde fizera com um brilho singular o curso de humanidades, pensara, como toda a gente do seu sexo, da sua idade e da sua condição, que o pae o faria medico, engenheiro, ou bacharel. Jámais lhe passava pela idéa que o velho Braga o tivesse mandado educar com tanto esmero para simples continuador da sua profissão, isto é, para collocar o a seu lado naquella agencia de mudanças, estabelecida num pé de escada, num pequenino corredor da Avenida Central.

— Deixa-te estar, meu filho. Foi aqui que eu principiei a minha vida, e nunca me arrependi. Aqui consegui dinheiro para casar-me, para te educar, e mesmo, para te deixar alguma cousa.

E adeantava, rindo:

— Depois, ha aqui uma cousa, que vale uma fortuna: esta escada. Ahi em cima, nos dois andares, ha medicos e manicuras, que attrahem uma clientela de arregalar o olho. Podes, d'aqui, olhando essa freguezia, escolher uma boa noiva. A questão é não te descuidares...

A recommendação do pae, e as perspectivas que este lhe abria com o seu conselho experiente, suavizou grandemente a tortura do rapaz, condemnado a passar o dia

naquella banca, attendendo a dois, trez, e, quando muito, cinco freguezes por dia. O resto do tempo, consagrava-o elle á admiração silenciosa das pernas elegantes que buscavam os consultorios de cima, quedando-se, horas e horas, de nariz no ar, como o imperador Constantino na poile do «in hoc signo vincas».

Observador rigoroso, o velho Braga notou, logo, a preocupação do filho. Este havia arranjado, já, com certeza, a namorada, entre a gente chic daquella escada de Jacob. E foi ao vel-o de nariz para o tecto, acompanhando duas pernas que dessappareciam no palamar de cima, que o abordou:

— Eu já sei Fefé, que tens alguma cousa no coração. É o que te preocupa, antes de abordar assa creatura, são os «meios»... Não?

— Os «meios», papae? — fez o rapaz, rindo, — Não, senhor!

E com os olhos nas duas pernhas de corça, que começavam a descer a escada:

— São as «meias»...

José Victorio

graça de Deus somos do coronel Honório, sim, senhor.

— Então, devem trazer papeis, provando isso...

O coronel borgista estremeceu. Positivamente, estava liquidado. Subito, raiou-lhe uma idéa:

— Trazemos, sim senhor. Mas, porém, para escapar ás forças do governo, eu dei para minha mulher esconder. E ella escondeu dentro do vestido, para ninguem achar.

— Ah! — fez o antigo promotor, desconfiando do ardil: — mas eu é que os não deixo passar, sem ver os papeis!

E tomando pela redea o cavallo de Dona Carmen, puxando-o para um bosque proximo:

— Faça favor, dona: a senhora tem que me mostrar

os documentos...

Ao fim de meia hora, sahia Dona Carmen, montada, do bosque para onde a haviam levado. Vinha vermelha de vergonha. Atraz d'ella, phisionomia contrariada, surgiu o promotor, que foi, logo, gritando:

— Deixem passar... Deixem passar esses porcos!

Ao chegar junto á sua gente, um dos companheiros indagou:

— A mulher mostrou o passaporte?

— Mostrou, sim, — informou o rapaz.

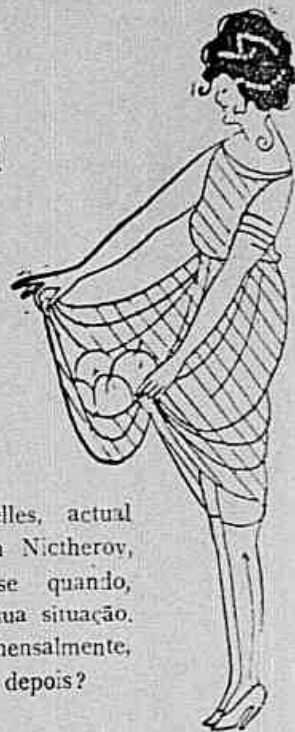
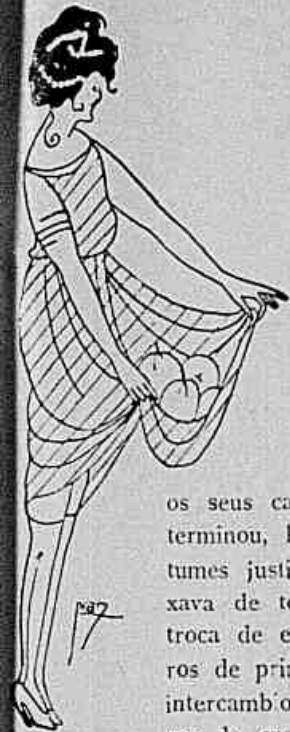
E num engulho:

— Estava em regra...

X. X.

B'PALHO COMMERCIAL

VISCONDE DE MORAES



O surto que teve o café em São Paulo, coincidiu, mais ou menos, com as maiores seccas do nordeste, no ultimo quartel do seculo XIX. A primeira secca, de 1377, levando a fome aos lares mais abastados, manifestara-se no momento, exactamente, em que os fazendeiros procuravam braços para os seus cafeaes. E essa incidencia de interesses determinou, logo, um genero de commercio, que os costumes justificavam, as leis permittiam, e que não deixava de ter, em essencia, o seu fim humanitario: a troca de escravos, nas provincias do norte, por generos de primeira necessidade, das lavouras do sul. Esse intercambio de homens e cousas livrou da morte milhares de creaturas, servindo, ainda, para impulsionar a lavoura cafeeira, prestes a perecer por falta de trabalhadores.

José Antonio de Moraes, portuguez de nascimento, chegado ao Brasil ainda creança, era empregado no commercio do Rio de Janeiro quando, por volta de 1830, foi mandado ao norte do paiz, a realizar transacções d'esse genero. A primeira viagem, fê-la por conta dos patrões; a segunda, de sociedade; a terceira, realizou-a, já, por conta propria, — circumstancia que lhe permittia alliar ao interesse commercial certos impulsos do coração, lembrando-se que o preto era um objecto de negocio mas era, tambem, uma entidade humana, digna da piedade dos brancos. Essa convicção permittia que elle conduzisse muito negro para São Paulo, mas que deixasse, tambem, muitos outros, pelo caminho.

Com uma visão segura das cousas commerciaes, e de uma actividade assombrosa, chegou José de Moraes á Republica transformado, já, em um dos capitalistas mais opulentos da colonia. Ao contrario dos outros, não se quiz aventurar nas jogatinas do Encilhamento. A fortuna facil e sem trabalho, preferiu o lucro seguro, embora vagaroso, dos negocios communs. Foi quando entrou para a Cantareira, adquerindo, quasi sozinho, todo o serviço da viação no Estado do Rio, a começar pelas barcas de Nictherov e a terminar pelos carros de boi das mais remotas povoações fluminenses.

Para melhor exercer as funcções que a sua fortuna exigia, estabeleceu-se José de Moraes, já tornado visconde pelo rei de Portugal, em um pequeno predio á actual rua D. Manuel, nas proximidades do caes. A's cinco horas em ponto, estava elle na estação do Pharoux, examinando a limpeza das barcas e fiscalizando o pessoal. E ao meio dia, ainda lá se achava elle, ouvindo as reclamações, providenciando sobre medidas urgentes, pondo em evidencia, em summa, as suas assombrosas qualidades de homem de «acção».

Intelligente, fino, perspicaz, começou a comprehender que, no Brasil, é mais facil ganhar dinheiro do que conservar-o. Para ganhá-lo, basta trabalhar; mas, para conservá-lo, torna-se mistér a amizade dos politicos, dos paredros, daquelles que podem subjugar, no momento opportuno, o braço, do expoliador. Amigo de Pinheiro Machado e Nilo Peçanha, encontrou nelles o elemento de que carecia, ao mesmo tempo que, por segurança, consolidava a sua fortuna, adquerindo predios e construindo centenas de outros por todos os bairros da cidade.

Assentando, embora, longinquamente, num commercio que nos repugna, mas que os costumes do tempo e as leis vigentes admittiam, a fortuna de Visconde de Moraes é das mais honradas do Brasil actual. Amassou-a elle com o seu trabalho, com a sua tenacidade, com a sua perseverança, com o seu tacto dos negocios, com a cir-

cumstancia, ainda, de ter relinido a origem d'ella com o emprego generoso que constantemente lhe dá.

O Visconde de Moraes é, realmente, segundo se diz (já por casa ainda não chegou a prova...) um dos maiores philantropos do Brasil. Mas de um fluminense, hoje illustre, deve-lhe a educação e as bases da fortuna. Um d'elles, actual director de um estabelecimento publico em Nictherov, luctava com difficuldades para formar-se quando, um dia, procurando o Visconde, contou a sua situação.

— Eu vou adiantar-lhe o dinheiro, mensalmente, — declarou o Visconde. — Você me paga depois?

— Dou-lhe a minha palavra!

— declarou o titular. — Você me paga depois? ao moço fluminense uma pensão de dizeitos e cincoenta mil reis. Formado, o rapaz teve uma causa de certa monta, ganhou os contos que devia ao bmeitor, e foi levar o que lhe devia. O Visconde tomou o dinheiro, fez a conta, conferiu, mettu tudo num envelope, e entregou-lhe, de novo:

— Tome; isto aqui, é para você principiar a sua bibliotheca...

A sua maior paixão, depois da de ganhar dinheiro em grosso, é a de distribuí-lo, em meudo. Durante muitos annos, era commum vêr-se, á porta do seu escriptorio, uma romaria de velhas e velhos, creanças e aleijados, que entrava e sahia: era o Visconde que tirava duas horas, todas as semanas, para dar esmola aos seus pobres, fazendo questão de entregal-as elle proprio, para ouvir os agradecimentos.

— Por que você não incumbe d'esse trabalho um empregado? E' mais commodo... — lembrou o seu velho amigo, o commendador João Reynaldo Coutinho.

— Um empregado? Não, senhor! — protestou o archimillionario.

E prudente:

— Depois, Deus não sabe quem foi que deu...

O numero de viuas e orphãos que bebe o caldo da sua panella, é, diz-se, incomputavel. Certa vez, nas vespas de Carnaval, estava o Visconde de Moraes no seu escriptorio quando lhe entrou lá uma mocinha, filha de uma pobre senhora viuva, a quem dava cento e cincoenta mil réis por mez. Chorosa, a pequena pedi-lhe o adiantamento de um mez, pois a mãe estava enferma, em estado grave, e já havia consumido a mesada recebida.

— Tome; leve... — fez o Visconde, entregando-lhe 200\$000, num envelope. — E' para os remedios, fóra da mesada...

Dois dias depois, sabbado de Carnaval, atravessava José de Moraes a Avenida, rumo da rua São José, em direcção ao seu escriptorio, quando sentiu uma seringadela de lança-perfume no pescoço.

— Olhe quem é!... — fez o secretario, que o acompanhava. — E' aquella viuva para quem a filha foi pedir dinheiro ante-hontem!

O Visconde sorriu, lembrando-se do caso.

E penalizado:

— Coitada! Ella precisa divertir-se... A vida dos pobres é tão triste!...

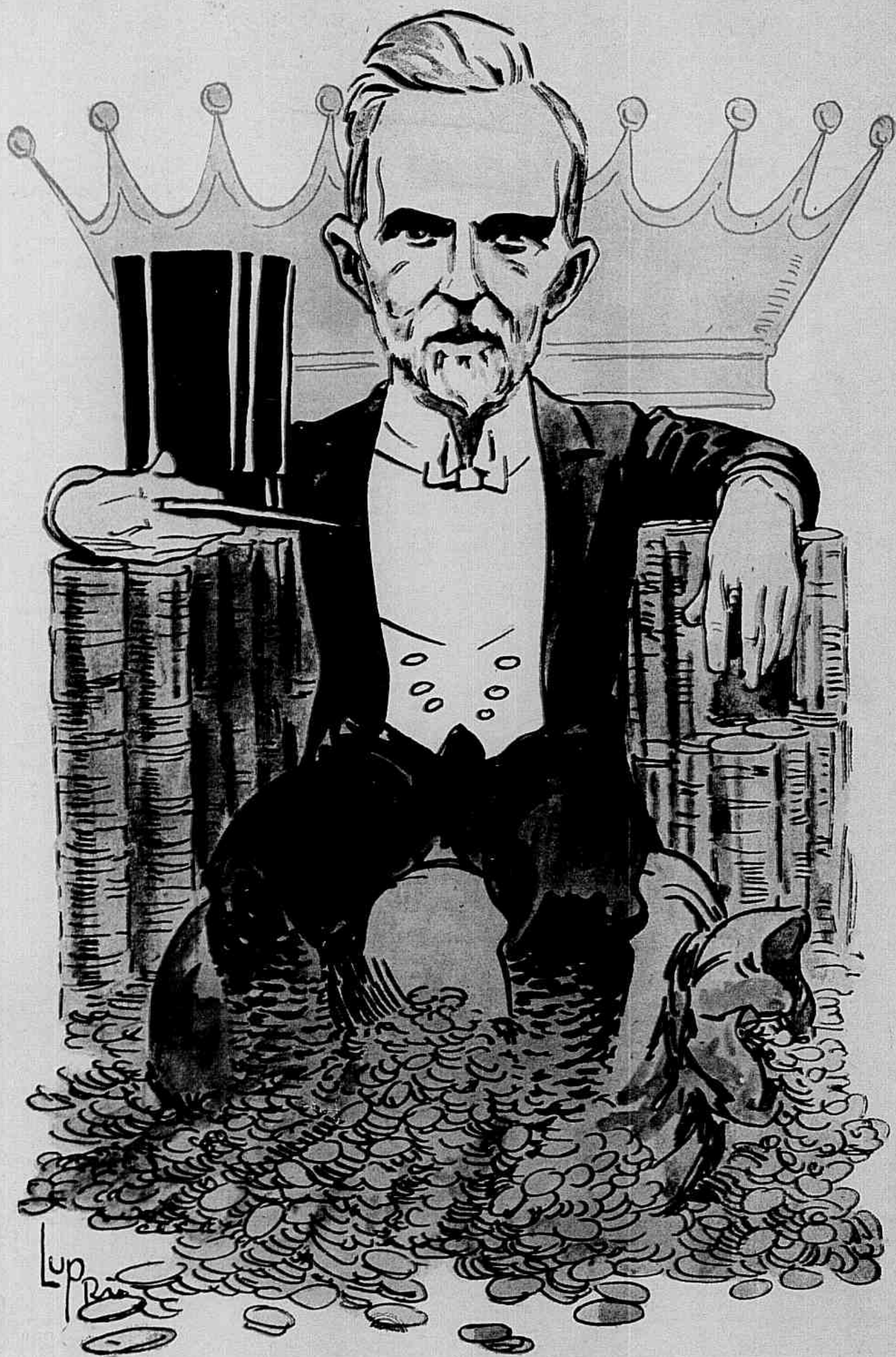
Proprietario de centenas de casas, que constituem a maior fortuna predial do Rio de Janeiro, cobra os alugueis, com uma pontualidade de judeu, durante onze mezes no anno. No dia de Natal, porém, mette o recibo de Dezembro num envelope, e manda-o de Festas, a cada um dos seus velhos inquilinos.

Não é só aos outros, porém, que serve a fortuna do Visconde, cal u'ada, hoje, em cem mil contos,

Continua em GALHO DE URTIGA



BARALHO COMMERCIAL



VISCONDE DE MORAES

(«Az» de «ouro»)

AS TENTAÇÕES DO ESPELHO



P. 92

Narcisa . . .

HUMORISTAS ESTRANGEIROS

1 x 4

Conto de RICARDO PRIETO

— O que tu precisas Raphaelita, é a paz de uma dessas povoações costeiras da Catalunha, tão saudáveis, de ar tão puro, que te fortifiquem o corpo e te acalmem os nervos. Stiges, por exemplo...

Foi assim que surgiu a ideia, convertida em realidade, de irem os dois passar algum tempo naquella loggia pittoresca. E alli estavam elles, num hotelsinho gracioso e provinciano, desses que encontramos ás duzias, em terras de Hespanha.

— Por felicidade, encontra o senhor desocupado, agora, o quarto cor de rosa, que destinamos aos noivos, — informou o gerente, tomando nota dos nomes.

Para esse gerente, todos os pares que passavam alli uns dias, eram recém-casados em pleno idílio. Essa perspicacia havia-lhe rendido gorjetas apreciáveis, e embora já estivessem casados ha dois annos, Raphaelita e Manolo podiam ser confundidos, perfeitamente, com os pombos enamorados.

— Precisamente hontem, — continuou o homemsinho, — sahiu daqui um casal, em viagem de nupcias. São os unicos que ficam agora no hotel. De modo que só terão, mesmo, como companheiros de mesa, cinco caixeiros viajantes de Barcelona.

Aquella tranquillidade relativa agradou a Manolo, que foi, logo, ao braço da sua mulhersinha, visitar o aposento, o qual era, realmente, um ninho de amor. Com uma janella aberta sobre o mar, divisa-se, d'ahi, a silhueta galharda de um bergantim, e, ao longe, as velas dos barcos pescadores, espetadas no oceano.

— Que bonito, Manolo! Que lindo! — exclamava Raphaelita, batendo palmas.

Em seguida, desceram á praia. Queria ella afundar, como as creanças, os pés meudos, pequeninos, na areia suave, e correr, infantil, sentindo os beijos do vento nos olhos, no rosto, nos cabellos.

A' hora da ceia, o seu apparecimento na sala de jantar causou, naturalmente, agradável surpresa. Disfarçando o olhar, que fixavam nos jornaes, os cinco viajantes arriscavam de vez em quando fixar a recém-chegada. Para elles, aquillo era uma aventura como qualquer outra, daquellas que principiam num «cabaret» e acabam, dias depois, num theatro ou num «dancing». E cada um parecia dizer, de si para si:

— Bôa pequena; sim, senhor!...

Comprehendendo a situação, Manolo tratou de apressar a ceia, afim de retirar d'alli, daquelle ambiente hostil, a sua mulhersinha. E não eram ainda nove horas, e estavam, já, os dois, deitados, procurando recuperar com o somno as energias despendidas, durante o dia, nas suas correrias pela praia.

Cerca de meia noite, acordou o casal, com o rumor que lhes vinha, suave, do quarto contiguo. Os risos, os beijos, os suspiros, fizeram com que se entreolhassem.

— E' curioso, — observou Manolo. — E, no entanto, o gerente nos disse que não havia nenhum outro casal no hotel.

— Talvez ti esse chegado depois que nós subimos, — opinou, logica, Raphaelita.

O exemplo que lhes vinha do quarto visinho fez com que elles se lembrassem, naturalmente, que eram casados, apaixonados um pelo outro. E começavam, uma hora depois, a reconciliar o somno, quando novos ruidos lhes chegaram do aposento pegado.

— Manolo?... Manolo?... Estás ouvindo? — sussurrou Raphaelita, abraçando-o.

— Que apaixonados!... — fez o rapaz, de olhos fechados.

— Mas nós tambem somos... Não é?

Por volta das duas e meia, novos beijos, novo accordar.

— Manolo?... Ouviste?

— São recém-casados, com certeza.

— Meu maridinho!...

A's quatro horas, foi Manolo despertado, outra vez:

— Estás ouvindo, meu filho?

— Estou.

— Dá-me um beijo... Sim?

Pela manhã, de olhos pisados, por não ter podido dormir, o rapaz procurou o gerente:

— Diga-me uma cousa: chegou, hontem, á noite, algum novo casal para o hotel?

— Não, senhor.

— E quem dorme no quarto visinho ao meu?

— Ahn! — fez o empregado, num sorriso.

E com o mesmo sorriso:

— E' Pepa, uma das arrumadeiras.

Manolo recordou-se que eram quatro os hospedes do hotel, e franziu a testa:

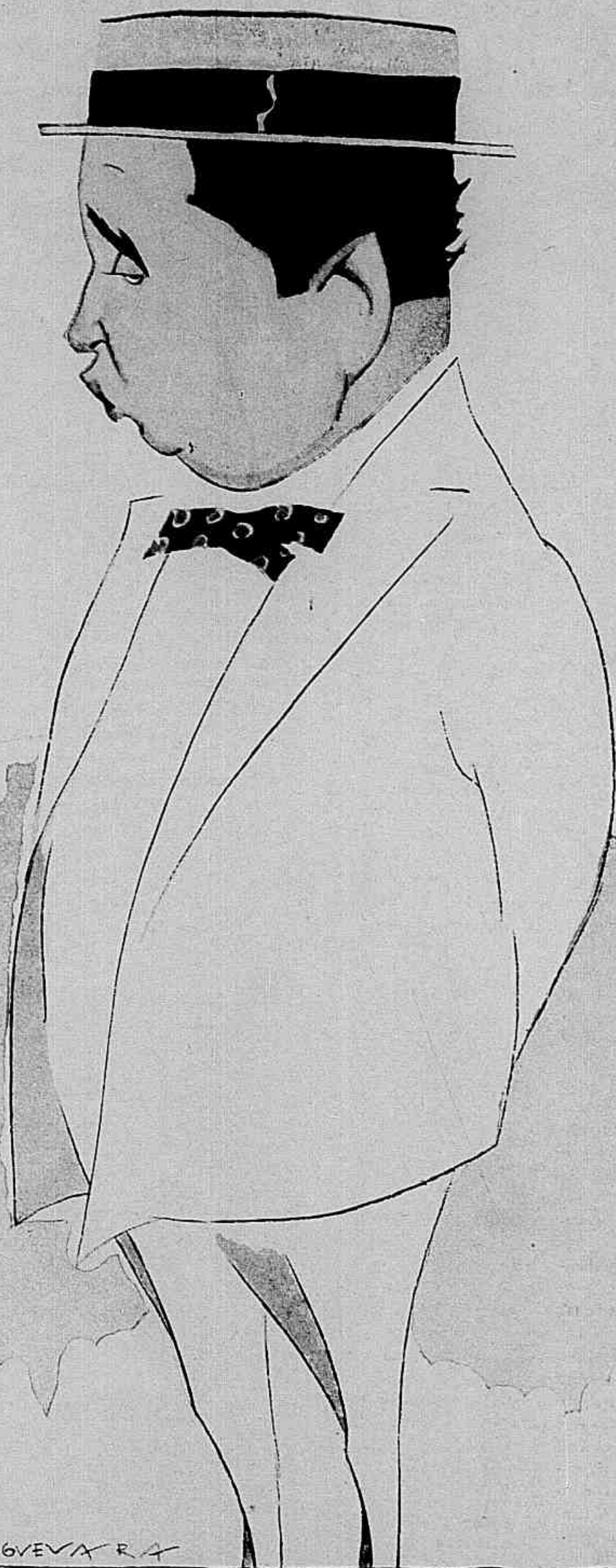
— Tambem, era impossível! — resmungou.

E como antigo jogador de «foot-ball»:

— Sim, senhor: um contra quatro!...

Ricardo Prieto

OS TRIUMPHADORES



ANDRÉ P. GUEVARA

GENEROSO PONCE FILHO

(Conquistador... da mulher que Napoleão não conquistou)

OS «TRIUMPHADORES»

GENEROSO PONCE



Em fins de 1917, os jornaes anunciaram uma festa elegante e intellectual, que não era mais em essencia, do que a repetição daquella que se fazia todos os annos a collação de grão aos novos bacha-eis da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. O programma, era o classico: discurso do orador da turma, discurso do paranympho, abraços de parabens, e, depois, a solta do gado de rubi na unha, com liberdade para arranjar casamentos ricos e metter alguns desgraçados na cadeia.

A solemnidade estava destinada, porém, daquella vez, a quebrar as normas tradicionaes. Reunidos os mestres, as autoridades, as famílias dos novos doutores, a multidão selecta de todos os annos, foi dada a palavra ao orador official. E surgiu, entre os rapazes recém-formados, uma figura de adolescente bojudó, cara de menino, irrequitude de quem anda á procura de mamadeira, e desandou em mesuras para um lado e outro, como papagaio amarrado na corrente.

— Meus senhores... Gentiíssimas senhoras...

E começou a falar. Aos primeiros arrancos do orador, a assistencia entreolhou-se, desconfiada. Senadores, deputados, representantes do governo, pigarrearam alto, arrastando os pés no soalho, com impaciencia. O rapaz não levantava, porém os olhos do papel, para não encontrar, fuzilando colera, o dos professores. E discursava:

— Companheiros, nós precisamos fazer um Brasil novo sobre as ruínas d'esse que ali está... Não olhemos para o Passado, e reformemos o Presente... O que nos legaram os nossos maiores, e nos legarão os contemporaneos, é uma pilheria de mau gosto... Não temos justiça, não temos leis, não temos ensino... O Congresso está repleto de incapazes... As escolas superiores nos atiram á rua mais ignorantes do que entramos... Tão ignorantes que, si não arranjarmos casamento rico ou uma deputação, morreremos á fome... Estamos livres daqui: tratemos, pois, de aprender alguma cousa, aproveitando o tempo perdido... E quando alguém duvidar da inatuidade dos institutos de ensino, provemos a verdade triste, apresentando-nos como demonstração!

— Quem é esse doido? — indagavam os convidados, cerrando os dentes.

— É filho do senador Generoso Ponce, de Matto Grosso, — informavam alguns.

— Não pode ser! — protestavam outros. — Si é de Matto Grosso, é algum bugre apanhado por lá pelo Rondon!

Cara no papel, firme, sincero, decidido, Generoso Ponce Filho foi até o fim, no libello. E quando leantou a vista, e viu que a sala estava quasi vazia, foi para um signal de espanto:

— Uê!

E para os companheiros, retrahidos a um canto do salão:

— Cadê o pessoal?

O dessassombro com que o moço matto-grossense desancou a politica, os mestres, o governo, foi commentado na imprensa, com vigorosa sympathia. Compararam-no a Hamleto, que se fez de doido para dizer verdades que ninguém tinha coragem de proclamar. E foi com a fama de maluco que Generoso Ponce Filho abriu o seu escriptorio de advocacia mobiliado com uma cadeira e uma mesa.

O seu primeiro constituinte dava-lhe oportunidade para começar por onde os outros acabam: pelo Supremo Tribunal, com um agravo, Autos na mão, subiu á tribuna, e começou a fazer espirito, procurando «tapear» os juizes. Graves, nenhum d'estes sorria, sequer. Contou anedotas, fez carêta, procurando, sempre, o tom humorístico do processo. E ninguém ria. Indignado com aquella indiferença, Generoso explodiu:

— Egregio Tribunal! Será preciso que eu ponha estes papeis para um lado, e tenha

que fazer cócegas nas axilas da justiça?

Um golpe de campanha fez apparecer um servente. E o ministro Herminio do Espirito Santo, para elle:

— Fique aqui, de seniella; si o advogado do aggravante procurar fazer cócegas em algum dos senhores ministros, ponha-o na rua!

Ao fim do julgamento, foi o agravo de Generoso recusado por unanimidade. Dos onze juizes presentes, doze haviam votado contra.

De illudido com a advocacia, o moço bacharel poz as mãos na cabeça.

— Que-em que eu me suicide; não? Pois, bem!

E resolute:

— Vou ser jornalista!

D'ús depois, apparecia no Rio, sob a sua direcção, «A Vida Nacional», em que pretendia manifestar as mesmas opiniões do seu discurso de formatura. E não havia a folha chegado ao sexto numero, quando agonizou, e morreu.

— Agora — resolveu Generoso, num suspiro, — não tenho nada mais a fazer.

E reunindo os parentes:

— A advocacia não me quiz... O jornalismo foi um desastre... Vou ser dono de cinema!

— Dono de cinema?!... — fizeram todos, alarmados. — Que degradação, Generoso!

E com horror:

— Mas, isso, é uma vergonha para a família!...

Generoso Ponce estava, porém, resolvido a trabalhar. Seria até engraxate, contando que trabalhasse honradamente. E, um dia, appareceu, com estrondo, proprietario do «Parisense», o famoso e classico salão da Avenida, então decadente, e a que a sua intelligencia, a sua perspicacia, restituiram o briho, o renome e a prosperidade dos vellos tempos.

Data d'ahi a fama, que desfructa o orador da turma de 1917, de conquistador de mulheres célebres. As suas conquistas são famosas, na classe e na zona.

— Quem está com a Bêbê Daniels? — indagam os exhibidores aos importadores de «films».

— É o Ponce.

— Aquelle que esteve com a «Recamier, a mulher que Napoleão não conquistou...»?

— Esse mesmo.

Generoso Ponce é, realmente, no mundo cinematographico, o maior «conquistado» de artistas famosas. Apparece uma nos Estados Unidos, e elle, logo «dá em cima», telegrapha, importa, fica com ella quatro dias no «Parisense», ás vezes oito, e... abandona. Agnes Ayres e Mary Miles Minter foram suas por muito tempo. Elle as deixou, porém, por outras, ás quaes não são indifferentes, com certeza, a sua mocidade de trinta annos, o seu rosto lizo, infantil, de menino de peito, e, sobretudo a fama, que tem, de haver batido o proprio Napoleão, conquistando a unica mulher que o grande cô-so não conquistou.

A noticia de que Zézé Leone, a Rainha da Belleza nacional, ia posar para a Botelho-Film, alarmou os donos de cinema.

— Qual! ninguém arranja, não! — suspiraram alguns.

E com tristeza:

— O Ponce já está dando em cima...

E era verdade. Quando os concorrentes abriram os olhos, já vinha Generoso Ponce, de Santos, com um contracto escripto, assignado, sacramentado, pelo qual só elle no Rio, pôde apresentar ao publico, pelo braço, de 10 de junho em diante, no «Parisense», a mais bella mulher do Brasil!

— Que «féra»! — dizem os collegas, com inveja.

E a Recamier, despeitada, do outro mundo:

— Que «pirata»!... Mme. Du Barry



insecto venenoso por occasião da abertura da camara funeraria.

E' este drama dos tempos modernos, desenrolado nos aretes do alto Egypto, que a Fox desenrolará aos olhos do publico, nos cinemas Pathé e Iris.

.....
«A Volta ao Mundo» é um desses films que reproduzem os dramas obscuros e ignorados da vida real, drama de todas as familias, detado pelo destino fatal.

E' o amor materno cercando de cuidados e de carinhos a prole numerosa, guiando-lhe os primeiros passos, educando-a e finalmente tendo como recompensa o abandono. São os filhos que se casam e desertam o lar paterno, paes por sua vez, esquecidos do velho ninho e dos velhos paes. E' a diversidade dos destinos, uns brilhantes e felizes, outros desgraçados e é finalmente a volta ao ninho de todos, depois da longa e desoladora ausencia.

Eis o que é esta obra prima da Goldwyn que será exhibida brevemente em um dos nossos cinemas.

.....
Produziu sensação em Hollywood a declaração de Anita Stewart de que não é perfeitamente feliz. «Rudey (Rodolpho) é um bom marido, disse ella, mas se tivesse de recommençar, não me tornaria a casar.»

Não se trata ainda de divorcio, mas é provavel que este não se faça esperar. Anita Stewart pretende, neste caso, tornar publicas as razões do divorcio, porque, diz ella, «o publico tem o direito de saber a verdade sobre as artistas de cinema de sua predilecção.» Esperemos.

.....
Glenn Hunter acaba de assignar um contracto com a Paramount, em que o conhecido actor tem o direito de escolher os argumentos e directores dos seus films.

.....
Pergunta-se o que fará Betty Compson, uma vez terminado o contracto que a liga á Paramount. Diversas propostas lhe tem sido feitas, mas ao que parece, a linda estrella deseja fundar uma empresa para a exploração dos seus proprios films. Dizem que Walter Morosco será seu socio.

.....
Ann - May acaba de voltar para o cinema, depois de uma ausencia de mais de um anno, em que trabalhou no theatro.

O seu primeiro film será «The Fog» da Metro.

Corre o boato de que Virginia Brown Faire será a nova esposa de H. H. Van Loan, quando for pronunciada a sentença de divorcio deste escriptor cinematographico. Virginia Faire diz que este boato é ridiculo, e que ella e Van Loan são bons amigos e nada mais.

Será verdade? Chi lo sá?

.....
O film «Fires of Fate» em que apparece Nigel Barrie foi filmado no Egypto. A companhia localizou-se no Cairo.

.....
«Poverty of Riches» (Pobreza dos Ricos), é o nome de um magnifico film que a Goldwyn annuncia para Junho. Nel'e se estuda o thema da felicidade do

lar do pobre, modesto mas ditoso, lutando rudemente para ganhar o sustento dos seus, mas feliz, cercado de filhos encantadores que enchem a casa de alegria e são o estímulo para o trabalho. Con-

trastando com este lar, a mánsão do rico, opulenta, luxuosa, toda sedas e velludos, e todavia triste; falta-lhe a alegria das vozes alacres duma creança, e para os dois esposos aquelle luxo pesa como um fardo; só encontram canção, tédio, tristeza em tudo...

Magistralmente interpretados os principaes papeis por Richard Dix, Leatrice Joy, Louise Lovely e John Bowers, tem esta producção da Goldwyn o seu exito assegurado.

.....
Uma das mais bellas actrizes americanas de cinema é, sem duvida alguma, Marion Davies. Nascida em Brooklyn, New York, desde a sua estréa no theatro, ganhou fama de uma das mais bellas estrellas theatraes. Serviu de modelo ao pintor Howard C. Christy, para o seu quadro «Manhã»;

Os melhores pintores americanos desejavam - n'a para modelo, e ella posou successivamente para Harrison Fisher, Penrhyn Stanlaws, Montgomery Flagg e Hamilton Hing.

Depois de trabalhar algum tempo no theatro, passou-se para o cinema, estreando em «Runaway Romany», para o qual escreveu ella propria o argumento. Marion Davies tem 1, m. 67 de altura e pesa 55 kilos; possui cabellos de um louro cor de ouro e bellissimos olhos azues. Pratica todos os sports.

DR. PAPA FITA.



Uma scena do film da Goldwyn «Pobreza dos Ricos»
Richard Dix e Leatrice Joy



Pobreza dos Ricos da Goldwyn
John Bowers e Louise Lovely



CHRONICA

Por sentença datada de 28 de Maio, concedeu o Juiz da 2ª vara, Dr. Octavio Kelly, o interdito prohibitorio requerido pela Rainha da Belleza, contra a exhibição de um film em que, surprehendida pela objectiva da machina cinematographica, Sua Magestade apparece em algumas scenas.

Até aqui está tudo muito bem; mas, aqui é que a porca torce o rabo: a sentença do integro (é da chapa), Juiz pode ser e é sem duvida alguma, um

modelo de boa jurisprudencia; o que não obsta seja tambem e principalmente um modelo de perversidade...

Sua Excellencia, ao que parece, não acredita na belleza da Rainha, ou pelo menos na belleza natural, sem poses, sem artificios, sem vestuarios escolhidos. E' o que se deduz do seguinte trecho de sua sentença: «...consentiu em posar para um film com as cautelas que exigiram os preceitos da arte de representar em publico, no «tocante á posição, vestuario, gestos e mais condições de triumpho.»

«Vem um dos supplicados — a Independencia Film — e colhendo-a em uma passagem para a qual não estava prevenida» contra a vontade manifestada inequivocamente no modo fugitivo porque evitou ser alcançada pela objectiva do operador...»

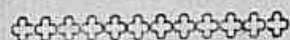
Assim, segundo Sua Excellencia, a Rainha da Belleza foge de apparecer em film sem estar prepafrada, no «tocante á posição, vestuario, gestos e mais condições de triumpho...» Será possivel?

Tão pouca confiança terá a Rainha em sua belleza que fuja de apparecer em publico com a naturalidade habitual, sem requintes de vestuario, sem poses estudadas e suggeridas por um operador cinematographico, sem gestos apropriados mas falsos, e outras condições de triumpho tão artificiaes como essas?

Se assim é não valia a pena dar-se ao trabalho de posar para um film em que demonstrará talvez excellentes dotes artisticos, admiraveis qualidades exigidas para uma completa actriz, mas não, absolutamente não, a Rainha da Belleza, a formosura maxima, a perfeição do typo, que os espectadores, curiosos e admiradores irão buscar nesse film a ser brevemente exhibido.

Terão, pois, uma surpresa, aquelles que, na ancia de admirar a mulher mais bella do Brasil, correrem ao cinema, quando se virem deante de uma actriz, onde julgavam encontrar uma menina bellissima, soberana da formosura, sim, mas simples, natural, naturalmente bella, naturalmente soberana, sem artificios de poses e de gestos...

M.



«Vinte annos depois», continuação dos «Os Tres Mosqueteiros», começará a ser exhibido no Odeon em Junho proximo, logo que saia do cartaz o ultimo episodio deste ultimo film. Nelle figuram os mesmos artistas, nos mesmos papeis, surgindo, porém, no lugar de Richelieu o cardeal Mazarino; um novo personagem é o joven Visconde de Bragelone, interpretado por Pierrete Madd, que em «Os Tres Mosqueteiros» encarnava a deliciosa Mme. Bonacieux.

A Empresa productora desse film soube preparar uma encenação surprehendente; basta dizer que foi construída toda a fachada da Notre Dame de Paris, e ruas inteiras da velha Paris do seculo XVI.



Só os iniciados na historia do Egypto, recuando a epocas remotissimas, conheciam o nome de Tout-Ankh-Amen. Vivêra muitos seculos antes de Christo, e fôra um monarcha notavel. Violentemente exposto á desrespeitosa curiosidade do mundo pelo grande e desventurado egyptologo inglez Lord Carnavon, depois de milhares de annos de repouso, e dezenas de annos de pesquisas, torna-se a mumia do grande Pharaó objecto das attentções do mundo inteiro; e redobra o interesse despertado pela descoberta quando o telegrapho espalha por todo o mundo a noticia da estranha morte do descobridor, morte causada pela picada de um



Do film «Pobreza dos Ricos» (Poverty of Riches) da Goldwyn, com Leatrice Joy, Richard Dix, John Bowers e Louise Lovely

EPISODIOS DE PENSÃO

O HYPNOTISADOR

Conto de JOÃO HOSPEDE.

Quando o dr. Abdenago Borges tomou aposento, para moradia, na «Pensão Parahybana», á rua Correa Dutra, o que mais impressionou não foi o panorama que se descorria da janella do quarto, dominando a bahia, nem o preço mensal, que era de seiscentos mil réis: foi o palmo de cara, com os seis de corpo, da copeira, a Josephina, mulatinha de uns dezoito annos, cuja plastica, disfarçada pelo avental e pelo vestido grosseiro, era facilmente adivinhada pelo seu olhar de entendido. Paramentada com elegancia, a pequena seria, talvez, a mais linda mulher da cidade. Era, pois, com alegria intima, que elle se felicitava a si mesmo por ter descoberto aquella perola, em logar tão escondido.

Os primeiros dias passados no novo pouso, consumiu-os o jovem homem de sciencia em approximar-se da rapariga. E tanto fez, tanto procurou, que, uma tarde, ao cruzar com ella em um dos corredores do segundo andar, pegou-lhe nos pulsos, ameaçando-a, nervoso:

—Hoje, ás onze e meia, vou hypnotisal-a. Hei de fazer com que você, dormindo, vá ter ao meu quarto: sabe?

Aquella ameaça não era, entretanto, uma pihéria. Entendido em hypnotismo, era pensamento de Abdenago attrahir á sua cova de lobo, á noite, aquella ovelha desconfiada. E á hora marcada, com a pensão em silencio, lá estava elle com a attenção concentrada, os olhos na porta, chamando, hypnoticamente, a misera Josephina.

Ao fim de um quarto de hora, ouviram-se passos meudos no corredor. Abdenago sorriu, feliz, com a victoria da sua sciencia. Era Josephina, com certeza, que vinha, somnambula, dominada, ao seu encontro.

Á porta, encostada, abriu-se.

—Josephina! — fez o medico, os olhos esbugalhados, os braços estendidos, as mãos abertas, como os pés de uma galinha morta lançada a uma lata de lixo.

A mulatinha olhou-o, com espanto.

— Tá doido, moço!? — fez, franzindo a testa.

E desatando a rir, dengosa:

— Minha Nossa Senhora! Era preciso, agora, tanta coisa, p'ra gente vir aqui?...

João Hospede.



A MAÇA

Unico semanario illustrado, de fina galanteria e puramente literario, em lingua portugueza

:: :: :: :: :: Escripção pelas pennas mais apuradas, a « Maça » :: :: :: :: iniciou, ha alguns mezes, uma série de caricaturas coloridas de personagens em evidencia, nas letras, na politica, no commercio, no theatro, nos sports, na diplomacia, assignadas por Laurent, Kalisto, Romano, Cunha Barros, e outros mestres no genero. Acompanhada da biographia humoristica de cada uma dessas figuras, essa galeria constitue um trabalho interessantissimo da reconstituição historica, resumindo, pode-se dizer, a vida anecdotica do Brasil contemporaneo. A série consta dos seguintes nomes, a começar do n. 16 :

16 — Augusto de Lima e Brandão Sobrinho; 17 — Humberto Gottuzo e Procopio Ferreira; 18 — Coellio Netto e Abigail Maia; 19 — Geminiano da Franca e Christiano de Souza; 20 — Antonio Azeredo e Pandiá Calogeras; 21 — Afranio Peixoto, Marcos de Mendonça e Albertina Silva; 22 — Paulo de Frontin, Kuntz e Marechal Pires Ferreira; 23 — Chico Netto; 24 — Lauro Müller, Alfredo Silva e Haroldo; 25 — Aloysio de Castro, Barata (do America F. C.) e João Lino; 26 — Mauricio de Lacerda, João Barbosa, e Junqueira (do Flamengo F. C.); 27 — Bastos Tigre, Leopoldo Fróes, e Police (do Botafogo F. C.); 28 — Miguel Couto, Adriana Noronha e Japonez (do Flamengo F. C.); 29 — Augusto Annibal, e Machado (do Fluminense F. C.); 30 — Palmeirim (do Trianon) e Burgos (do Flamengo F. C.); 31 — Santos Dumont e Lucilia Simões; 32 — Felix Pacheco e Welfare (do Fluminense F. C.); 33 — Medeiros e Albuquerque e Lucilia Peres; 34 — Afaulpho de Paiva e Ferreira de Souza; 35 — Alberto de Oliveira e Raul Soares; 36 — Octavio Mangabeira, Ferreira Viarna e Antonio Ramos; 37 — João Luiz Alves e Raul Cardoso; 38 — Roberto Gomes, Hemeterio dos Santos e Apollonia Pinto; 39 — Rodrigo Octavio e Francisco Marzullo; 40 — Luiz Murat e Dantas Barreto; 41 — Affonso Celso e Margarida Max; 42 — Carlos de Laet e Nathalina Serra; 43 — Filinto de Almeida e Palmyra Silva; 44 — Leite Ribeiro, Celso Bayma e Belmira de Almeida; 45 — Veiga Miranda, Manoel Villaboim e Celestz Reis; 46 — Antonio Austregésilo, Cincinnati Braga e Rego Barros; 47 — Indio do Brasil e Arthur de Oliveira; 48 — Alaoir Prata, Pinto da Rocha e Ruy Chianca; 49 — Alvaro de Tefé e Francisco Valladares; 50 — Mauricio de Medeiros e J. Praxedes; 51 — Alexandrino de Alencar e Isaac Frankel; 52 — General Setembrino e Domingos Segreto; 53 — Antonio Olyntho, Miguel Calmon e Octaviano de Andrade; 54 — João Martins e Pepita de Abreu; 55 — Estacio Coimbra e Herminio do Espirito Santo; 56 — Raul Veiga e Maya Mon'firo; 57 — Alfredo Ellis e Almirante Frontin; 58 — Eduardo Rabello e André Cavalcanti; 59 — Carlos Chagas e Itala Ferreira; 60 — Rocha Vaz e Sampaio Correia; 61 — Victor Margueritte e Pires do Rio; 62 — Cypriano Lage e Henrique Lage; 63 — Don Modesto Guggiari e Ottilia Amorim; 64 — Dr. Josselli, pae, e Nicolino Viggiani; 65 — Hermes Fontes e Chaby Pinheiro; 66 — Don Alvaro Torre Diaz e J. Carlos; 67 — Dr. Madeira de Freitas e Pinto Filho; 68 — Silva Ramos e Dr. Shia Yi - Ding.

Cada numero atrazado . . . 600 réis
Pelo Correio 800

Pedidos á Grande Livraria LEITE RIBEIRO

Ruas: Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

— ou —

Á Administração d'A MAÇA — R. da Quitanda, 59



ARCHIVO PITTORESCO

Os archivos judiarios constituem, entre todos os povos que os possuem, um valioso repositório de documentos curiosos, reveladores das paixões e dos costumes de cada época. Todas as literaturas costumam explorar essa fonte esclarecedora, sendo notáveis, na França, alguns estudos do Dr. Cahanes e, na America do Sul, os de Ricardo Palma. Inaugurando esta secção, em que registrará todos os documentos dessa ordem existentes nos archivos nacionaes, «A Maça» não visa um escandalo, mas, apenas, concalenar, reunir, para estudos futuros, os elementos esparços pelos archivos do paiz. Para isso, pede ella a attenção e o auxilio dos estudiosos, que poderão, assim, colaborar numa obra util, e de interesse historico. Para iniciar a série, damos, hoje, a copia de uma petição interessante, encontrada nos archivos catharinenses, e que constitue, na sua sinceridade e na sua innocencia, um modelo no genero.

Copia de uma petição existente no
ARCHIVO PUBLICO DE SANTA CATHARINA.

(Documento de 1834, 21 de março)

« Illm. Sr. Juiz de paz : Diz José Soares da Cunha, morador no Merin, fazenda de Santa Anna de Villa Nova, que, sendo casado com Anna do Rosario, em face da Ig-eja, no anno do Imperio Constitucional de 1833, á vista de Deus e de todo o mundo, por signal foram testemunhas e padrinhos Antonio da Rocha e Joaquim d'Avila — succedeu que, no dia 2 de fevereiro do corrente anno constitucional de 1834, pelas 8 ou 9 horas da noite, ou as que na verdade eram, pois, alli ninguem tem relógio certo, sinão Manoel Teixeira da Silva, e o compadre Manoel Borges tem outro, que trocou por uma egua qua não regula, o supplicante e mais moradores regulam pelo sol, que, quando está claro, regula certo... »

« ... Indo a dita mulher, muito quieta, para fiar algodão, em casa de sua vizinha Gertrudes, viuva de Manoel Correia, cuja viuva é muito capaz, e não ha que se lhe diga, excepto ser decente, só se for algumas dessas desavergonhadas, quatro linguarudas ciganas, de que tem muito nesta freguezia, — do que se fôr preciso o supplicante denunciára, para lhes cahirem em cima todos os codigos e poli-

cia do Imperio, e não lhes valerá empenho, nem padrinhos, nem rabulices das ordenanças, porque, graças a Deus, já estão abolidas as replicas — lhe sahiu, repentinamente na estrada, junto ao corrego, o desaforado José Bento, que, se o sr. juiz de paz soubesse cumprir as suas obrigações, faria prendel-o, autoal-o, e pol-o em Angola. De repente, arrumou uma forte e tremenda umbigada na mulher do supplicante, que logo derrubou e ficou sem sentidos, com as delicadas partes á mostra, e lhe cuspiu em cima... cujas partes só o supplicante compete ver, como coisa sua,

de propriedade sua, e que recebeu até a morte; e como chorasse e gritasse, acudio a viuva Marianna, que lhe deu fricções de arruda, e a benzeu, para com muito custo ficar boa. E o supplicante não requereu logo o corpo de delicto, por ser a pancada no baixo ventre, entre o umbigo e aquella parte mimosa da geração, que só o supplicante e a parteira podem ver. Logo que o tal réo fez a maldade, fugio, e anda dizendo que foi brincadeira. »

« ... E porque a umbigada foi de má tenção, e rixa muito velha, para experimentar se a mulher do supplicante se deixava ficar como pata, para elle galar, — porem vá galar para o inferno, pois a mulher do supplicante não é dessas vadias, e sim virgem honrada, que só tem matrimonio com o supplicante, podendo isto mesmo attestar o vigario, pelo depoimento de

suas confissões, apesar de ter sido muitas vezes namorada e seduzida por pessoas de character, e de farda agaloada, promettendo-lhe patações e cordões de ouro. Porem, ella sempre firme e contente sem fazer caso disso, pois sabe que o supplicante tem, atraz da porta, uma grande colia, com que havia de lhe ir ao lombo, e por isso o supplicante, por cabeça de sua mulher, quer hoje fazer citar o tal réo José Bento, para vir jurar as testemunhas, que o supplicante apresentar de desacato, do desaforo, da brutalidade da umbigada, que arrumou na mulher do supplicante, e que foi por felicidade della não estar pejada, senão eram duas mortes, porque esta abortava. »





Galho DE URTIGA

O doido

O caso tem sido discutido até na imprensa em Nictheroy. Apaixonado pela mulher do seu visinho em uma das cidades fluminenses, um cidadão, de prestígio no lugar, frequentava-lhe a casa com desusada insistência. Vendo que o namoro andava muito notório, e que o próprio namorado estava disposto a dizer ao marido, madame meteu na cabeça deste, a convicção de que o rapaz estava desequilibrado, e que, no seu desequilíbrio, espalhava ser seu amante.

No dia seguinte, entra o moço pela casa do marido de madame, a berrar, furioso:

— Eu sou amante de sua mulher; sabe? Ella é minha! Um dos seus filhos é meu! E' meu, com ella!

Prevenido, o esposo de madame desarmou-o, deu-lhe agua de flor de laranja e mandou-o embora:

— Vae, filho! Vae! Eu já sei do que ha... Eu já sei...

E sacodindo a cabeça, com pena:

— Pobre rapaz!... Que mania!...

Conversa de bonde

— E aquelle casamento... Que achas?

— Acho que ella não o quer mais, e, por isso, casou-o. Foi ella, mesmo, que lhe arranhou a noiva...

— E a pequena tem dinheiro?

— Alguns nickels, apenas...

E ambas, ao mesmo:

— Coitado do Czar!...

Que «czar» será esse?

Reparações

O conhecido chefe eleitoral de um dos districtos da cidade, é, além de politico de prestígio na sua zona, um devoto das mulheres. No seu culto, não faz, entretanto, questão de classe ou de cor. E de tal modo que, ha dias, foi procurado por uma portugueza de condição humilde, que lhe pedia satisfação pelo estado da filha.

— Tenha paciência, senhor «dotoire», mas vossenhoria tem que «reparar» a falta!

— Que reparar o que, mulher de Deus!?... — protestava o chefe districtal. — Isso é uma cousa commum, hoje, no Rio de Janeiro.

E satisfeito com o trocadilho:

— Tão commum que ninguém «repara» mais!

..... que o Banco Portuguez e a Baixada Fluminense vão augmentando: ella serve, tambem, ao querido titular, cujas mancinhas polidas, tão polidas, como as suas moedas, atraem, ainda, muito olhar feminino. Em mais de uma casa elegante da cidade, murcham, ainda hoje, em vasos de crystal puro, ramalhetes de gosto e de preço que alli chegam diariamente, ao lado do seu cartão de visitas...

E' que S. Excia., completando o que disse á viuva do carnaval, deve dizer, tambem, muita vez, de si, consigo:

— A vida dos ricos é tão triste!...

ROQUE FÉLLER

A vantagem das pennas

Os dois moram em um grupo de casas eguaes, em Botafogo, e diz-se que as esposas de um e de outro não são merecedoras, em nada, do premio de virtude.

Um é medico, outro é funcionario publico. Ao regressar, em dia da semana passada, ao seu lar, encontron o funcionario alli, em exaggerada intimidade, e em trajes muito intimos, a esposa e o medico, seu visinho.

— Que é isso? — berrou, indignado.

O medico escancarou a bocca e os olhos:

— Ah!... — fez.

E justificando-se:

— Eu pensei que estivesse em minha casa, com a minha mulher!

— E' isso mesmo! — fez o funcionario, com ironia.

E olhando os trajes da esposa:

— Todas as gallinhas quando depennadas, se parecem... Não é?

Ajuste de contas

Os dois illustres medicos eram amicissimos. Um dia, um delles, fez-se candidato a uma cadeira onde o outro já era professor. E quando procurou o amigo, encontrou... o adversario.

Cortadas as relações, nunca mais se falaram. Agora, o prejudicado de annos antes, sentou praça nas bellas letras, publicando um romance que está fazendo barulho na classe. E lá está, na obra, perfeitamente desenhado, o amigo dos velhos tempos, com o qual ajusta contas em publico.

As brigas dos medicos não constituem, porventura, segredo profissional?

Revellação de um segredo

A cutis da infancia dá sempre motivo para os elogios dos admiradores. Muitas pessoas desejam obtel-a, porém, acham impossivel porque ignoram que com o uso do creme de cera purificado, de Frank Lloyd, fabricado com cera de abelha, pode-se conseguir em alvura e assetinado, uma cutis identica á da infancia e que satisfará ao critico mais exigente. Procure nas pharmacias e perfumarias de 1a. ordem.

Uma quadra de Jayme Costa

Não sei porque me sinto mais feliz

Encarnando o meu typo de galã

Quando, antes de surgir á luz do palco,

Ponho no rosto o pó de arroz TRIAN

A fórmula do Trian pertenceu a Cléo de Mero-des, a artista que dominou Paris, pela sua rara beleza. Encontra-se á venda nas casas Schmidt, Cirio, Bazin, Ramos Sobrinho, A Noiva, Perfumaria Avenida, outras perfumarias elegantes e pharmacia Solimões.

ODORANS

Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau hálito

Uma experiência custa apenas : **Liquido : 2\$500**
Pasta : 2\$500

A venda em toda parte — Em São Paulo : Casa Lebre — Atacado : Casa Hermann, &



THEATRO BOCCACIO

A MULHER DO SACRISTÃO

COMEDIA EM 2 ACTOS DE JAN RICHORA

Personagens: Padre José, 50 annos. — Gustavo, sacristão, 45 annos. — Gracinha, mulher do sacristão, 30 annos. — Ignacia creada do Padre José, 60 annos.

ACTO PRIMEIRO

Em casa do Padre José — Sala de jantar—Mobiliario simples; ao canto uma cadeira de balanço — Hora do almoço.

SCENA I

Padre José e Ignacia

PADRE JOSE' (acabando de almoçar — verificando que a garrafa de vinho está vazia) — O' senhora Ignacia... estas luzes estão apagadas... Veja mais um golito, para tirar o gosto da gordura.

IGNACIA — Não tem mais... O garrafão está vazio. Só mandando vir outro.

PADRE JOSE' — Como não tem mais?... Um garrafão que foi aberto esta semana... Eu não chego a beber meia garrafinha por dia...

IGNACIA — Pode ser que o senhor beba meia garrafa, aqui... mas todos os dias vão duas garrafas para a sacristia... e as vezes seu Gustavo vem pedir outra...

PADRE JOSE' — Para que?...

IGNACIA — Elle diz que é para as missas.

PADRE JOSE' — Ah... então elle diz que é para as missas?... Grande maroto... Logo este garrafão que foi presente do Visconde... mas pela alma de S. Noé... eu juro que lhe prego uma... olá se lhe prego...

IGNACIA — Com certeza

elle leva o vinho para a mulher.

PADRE JOSE' — O' senhora Ignacia... não gosto de maledicencia... Bem sabe que a senhora Gracinha não bebe.

IGNACIA (servindo o café) — Sei lá, senhor padre... sei lá...

PADRE JOSE' (bebendo o café aos golinhos) — Pois sei eu... sim... porque a gente conhece quando uma pessoa bebe... O vinho então... até pelo cheiro da bocca... (Ignacia começa a tirar a mesa). Ora deixe isso para depois... Vá agora mesmo ao armazem do Leal e veja se arranja um garrafão daquelle branco especial...

(Ignacia sai — Padre José levanta-se, accende um cigarro e vae sentar-se na cadeira de balanço, para cochilar enquanto faz a digestão).

SCENA II

Padre José e Gracinha

GRACINHA (entrando) — Bom dia, padre José...

PADRE JOSE' — Olá... bom dia... Vosmecê por aqui?... Como está passando?

GRACINHA — Não vou bem não... padre José... Tenho tido muita insomnia, ultimamente...

PADRE JOSE' — Insomnia?... E está a soffrer de insomnia?

GRACINHA — Fico accordada até pela madrugada, enquanto o Gustavo dorme como uma pedra...

PADRE JOSE' — E elle ronca?

GRACINHA — Como um porco... Deus me perdoe, padre José... mas até parece que elle deu para beber...

PADRE JOSE' — E pelo geito parece que é vinho branco que elle está bebendo...

GRACINHA — Não sei se é branco ou tinto... o que sei é que elle quando



THEATRO BOCCACIO (Continuação)

cae na cama não levanta mais.

PADRE JOSE' — Pois eu lhe tiro o viço. Vou mantal-o á confesar... e passo-lhe um se-mão... pelos tres peccados que está com-mettendo...

GRACINHA — Tres peccados?...

PADRE JOSE' — E então? .. Rouba-me o vinho .. embebeda-se... e deixa a mulhersinha ter insomnias... Este ultimo... que é dos peores... E' um bruto, minha filha... não dá valor á joia que possui... Coitadinha... a ter insomnias... Pois olhe se fosse commigo... teria de dormir sempre no meu collo... (puxando Gracinha até forçalla a sentar nos joelhos delle). Assim... assim... como se fosse uma creancinha...

GRACINHA — E'... mas se o senhor fosse bom para mim, já tinha comprado aquelle chaile de casemira que eu lhe pedi... Eu sinto tanto frio quando saio de noite para ir na beira do rio...

PADRE JOSE' — Pois sim... eu esquento você, eu compro o chaile...

GRACINHA (acariciando o rosto delle com as duas mãos). — Tambem não é a sua Gracinha quem esquenta você?...

SCENA III

Padre José, Gracinha e Gustavo

GUSTAVO (tossindo ao entrar) — Dá licença....

(Gracinha levanta-se de um salto)

PADRE JOSE' — Entre... que é mesmo fallar no máo e preparar o pão....

GUSTAVO — Era então para mim que o senhor vigario estava a preparar o pão?

PADRE JOSE' — Estava aqui a consolar esta infeliz menina... casada com um desalmado peccador...

que vae direitinho para o inferno... com a alma cheia de peccados...

GUSTAVO — Sou eu então...

PADRE JOSE' — Tá... tá... tá... Nada de desculpas... Trate logo de ir fazendo seu exame de consciencia, para confessar-se... Ha seis mezes que vosmece não se confessa... Isso tem mais peccados que o chefe da maçonaria...

GUSTAVO (para Gracinha) — E' você quem está me intrigando com seu vigario?...

GRACINHA — Eu?...

PADRE JOSE' — Nada de discussões... (para Gracinha). Vá minha filha... vá em paz... que seu marido tem de tomar juizo... Não é sem motivo que elle tem fugido do confessorio... (para Gustavo). Vosmece hoje mesmo trate de ir confessar-se... senão... trate de arranjar outro emprego... mando chamar o João Carola para ajudar as missas... Isso de sacristão impio... que não se confessa... só para egreja de turco...

GUSTAVO — Pois eu vou mesmo...

PADRE JOSE' (enquanto os dois vão sahindo) — Examine essa consciencia cheia de peccados... (baixo) e as minhas garrafas vãs...

Panno

ACTO SEGUNDO

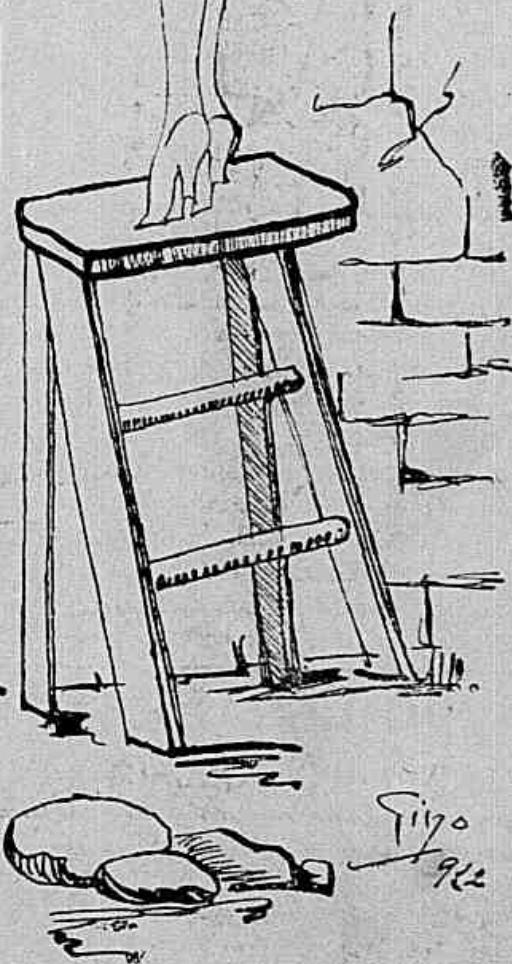
(Um confessorio no recanto da sacristia — 5 horas da tarde; ao lusco fusco)

SCENA UNICA

Padre José e Gustavo

Padre José entra para o confessorio e senta, enquanto Gustavo ajoelha do lado de fóra da gracinha).

PADRE JOSE' — Vamos lá...

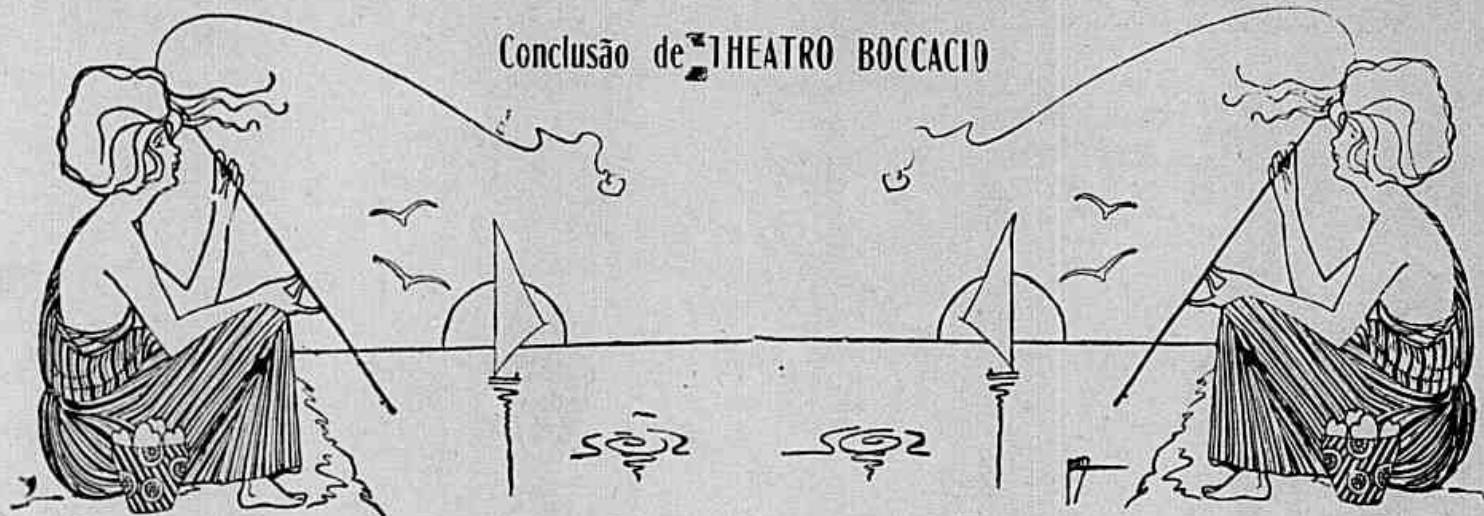


—Palavra d'honra!
Si Noé tivesse no
Diluvio uma capa
como esta, não se
molharia. É por isso
que está entrando
tanto rapaz chic
na



"A Capital"

Conclusão de THEATRO BOCCACCIO



Confiteor.....

GUSTAVO (depois de engolar uma resa qualquer, que não se percebe claramente) — Acho bom o senhor vigário ir perguntando... porque eu não sei bem por onde começa...

PADRE JOSE' — E' tanta coisa, não é?... Pois tem de dizer tudo... principalmente a verdade... Nada de mentiras... Tem de confessar tudo... tim tim por tim tim...

GUSTAVO — Pois sim, eu confesso.

PADRE JOSE' — Vamos lá... Diga a verdade... Quem é que bebe o vinho do padre José?...

GUSTAVO — Hein?...

PADRE JOSE' Responda sem mentir... Estou perguntando, quem é que bebe o vinho do padre José?...

GUSTAVO — Como?... Não ouço nada... seu vigário... ..

PADRE JOSE' — Pois olhe... estou falando bem claro... (al-teiando a voz e falando bem explicado). Quem é — que bebe — o vinho — do padre José?...

GUSTAVO — E' engraçado... não se ouve nada daqui...

PADRE JOSE' — Como não se ouve?... Se eu daqui estou ouvindo tudo que você diz... Não é possível...

GUSTAVO — Não se ouve... seu vigário... não se ouve... O senhor quer ver... experimente...

PADRE JOSE' (sahindo do confessorio) — Não é possível... não é possível.

GUSTAVO — Não sei porque é... mas se o senhor quer verificar... fique um pouquinho do lado de fóra... e eu vou lá para dentro... eu fallo... e o senhor yae ver...

PADRE JOSE' (ajoelhado do lado de fóra do confessorio) — Pois bem... falle de lá...

GUSTAVO (sentando dentro do confessorio) — Vamos lá... não minta... falle a verdade... Quem é que anda... (tosse)... com a mulher do sacristão?...

PADRE JOSE' — Como?...

GUSTAVO — Falle a verdade... Quem é que anda (tosse) com a mulher do sacristão?...

PADRE JOSE' —???

GUSTAVO (al-teiando a voz e falando bem explicado) — Quem é — que anda (tosse alto) — com a mulher do sacristão?...

PADRE JOSE' (levantando) — E' curioso... Você tem razão, meu filho... não se ouve nada deste lado... Não se ouve nada...

(Panno)

Jan Richora

Uma anedota de Herodoto

Archidéa, uma das mais formosas cortezãs do Egypto, exigia uma fortuna por uma só das suas caricias. Apaixonado por ella, e não podendo reunir a somma necessaria para essa ventura, certo jovem correu ao templo de Venus, pedindo que lhe concedesse em sonho o praser que não conseguira acordado. Obtido o milagre, chegou elle ao conhecimento de Archidéa, a qual chamou o apaixonado á presença dos juizes, afim de lhe pagar o momento de ventura que lhe havia dado em sonho. E o despacho foi digno da queixa: os magistrados deram-lhe ganho de causa, mas com uma condição: de receber o pagamento... em sonho!

Syphilis? Só LUETYL

LICOR — CAPSULAS — INJECCÕES

— O seu alfaiate veste-o mal?
Nós o vestiremos bem.
— O seu alfaiate veste-o bem?
Nós o vestiremos melhor...

VISITE V. EX. A

ESTRELLA BRANCA

(WHITE STAR)

E verificará que em parte alguma se poderá vestir
em melhores condições

146 — Rua Uruguayana — 146

EXTRATO DE
SROGUEIRA

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas
terríveis enfermidades.

USAE! USAE! USAE!

— Não temer a Tuberculose —

O “SANGUINOL”

É o melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de “SANGUINOL” faz mais effeito que um vidro do melhor tonico. As Mães que criam, os Anemicos, as Moças palidas, as Crianças rachiticas e escrophulosas, os Esgotados, os depauperados, obtêm carnes, saude, vigor e sangue novo usando o “SANGUINOL”. É o melhor preventivo contra a Tuberculose.

Desenvolve e faz as crianças robustas.

O “SANGUINOL” é muito superior ás Emulsões de Oleo de figado de Bacalhau que em geral atacam o estomago e o figado nas estações quentes.

Em todas as Pharmacias e Drogarias

Equipamento moderno de escriptorio

Do melhor o melhor

a machina de escrever L. C. Smith & Bros n.º 8



A construcção, toda, “a espheras” na SMITH & BROS, não é nenhuma innovação — 20 annos de experiencia têm demonstrado a excellencia deste systema — Ausencia de attricto — maior durabilidade.

TABULADOR DECIMAL

sem augmento do preço.

Funcionamento quasi inteiramente silencioso. Modelos no. 8 e modelos no. 5

Agente geral: **John Roger**, rua da Quitanda 156 e 158

Mimeographos, ‘Edison-Dick’ — Os afamados Cofres “Minerva” etc. etc.

Visitem minha exposiçào.

ASTUCIA FEMININA

CONTO DE
GIOVANNI MORELLI

— As mulheres queixam-se, no Rio, madame, da falta de um «sherlock», de um serviço policial que apure factos íntimos, entre os quaes a traição dos maridos; e, no entanto, foi uma senhora que acabou com um plano d'essa ordem, inutilizando inteiramente a primeira agencia que se fundou.

E John Pickman, puxando uma cadeira para o lado de mine, Taveira Braga, principiou a contar o insuccesso da empresa.

— Eu havia chegado dos Estados Unidos, onde fizera o curso de engenharia na Universidade de Massachusetts, e, ao desembarcar no Rio, encontrei a imprensa alarmada com um escandalo social cujas origens não se conseguia estabelecer. Era a historia de um marido que havia atacado, á noite, a casa da esposa, de quem se achava separado, para raptar os filhos do casal. Chamada a manifestar-se, a Justiça queria saber qual, dos dois, havia prevaricado. Para isso era preciso, porém, um serviço policial secreto e particular. E como elle não existisse no Rio, a contenda continuou, resolvendo eu, então, preencher essa falha da nossa organização social, fundando uma empresa d'essa ordem.

— E fundou-a?

— Eu vou contar-lhe tudo.

E reatou:

— Annunciada a installação dos serviços, eu recebi, no mesmo dia, a visita de uma senhora moça ainda, figura elegantissima, a que dava uma certa graça um signalzinho negro, na face esquerda. Queria falar-me, e expoz o seu caso. Era amante do tenente Vidigal, do Estado Maior, e queria apurar as infidelidades do homem a quem amava. Queria saber se elle frequentava alguma casa além da sua, acabando por deixar-me o seu endereço, em Copacabana. Cioso da minha responsabilidade, avoquei a mim apurar as infidelidades do tenente. Acompanhei-o acima e abaixo, fui á Villa Militar, fui a Lorena, passei noites sem dormir, e, ao fim de oito dias, telephonei á amante do official, para fornecer-lhe o resultado.

— E que foi que apurou?

— Um instante, e saberá de tudo. Acorrendo ao meu chamado, a dama foi ao meu escriptorio, e eu contei-lhe tudo. Disse-lhe que o tenente passava a maior parte da noite com a sua esposa, em São Christovão.

— «Com a esposa? Elle é casado? — fez a moça,

— Sim, senhora.

E com a minha acuidade de Sherlock :

— «Positivamente. O homem que tem amante, só se demora muito tempo ou na casa d'esta, ou na da sua esposa legitima.

E continuei :

— O tenente Vidigal é, pois, casado, e não tem outra amante, além de V. Excia. Vive para V. Excia. e para a mulher e os filhos.

— «Era isso que eu queria saber. — fez a moça, levantando-se. — Quanto é o seu trabalho?»

Dei-lhe o preço. Ella tirou da bolsa duas notas de quinhentos mil réis, novas, estalando, e estendeu-me a mão.

— Muito obrigado, — disse. — Mas, para outra vez, tome cuidado em não fazer soffrer, com o inesperado das suas pesquisas, algum coração de mulher.

E como eu a olhasse, firme :

— Sim, senhor. Porque o tenente Aragão não passa tanto tempo na casa da esposa; passa-o na casa da amante.

— ?

— Sim. Porque a esposa legitima . . . sou eu!

No dia seguinte, eu fechava a agencia, convencido de que, no Rio, a mulher mais ingenua embulharia Sherlock Holmes.

Giovanni Morelli

